

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

É IMPERIOSA A CONSTRUÇÃO DO TROÇO DA ESTRADA DE MARMELETE-ALJEZUR

CUJO VALOR ECONÓMICO E TURÍSTICO JUSTIFICA UM MELHORAMENTO QUE AGUARDA EXECUÇÃO HÁ SETENTA ANOS

São muitos os melhoramentos de que o Algarve precisa, uns que exigem satisfação rápida, outros que podem aguardar que o Estado disponha de recursos para os satisfazer. Há até aspirações que sendo admissíveis numa nação rica são pouco compreensíveis num País cujo tesouro tem que contabilizar com escrupulo até os mais mesquinhos centavos — para que nós, os contribuintes, não nos sintamos defraudados.

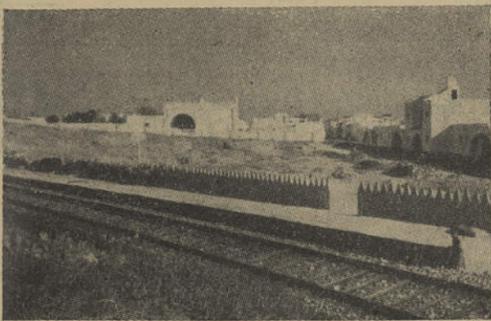
Compreendido no escalão daqueles melhoramentos cuja satisfação não pode admitir delongas, que o nosso critério acaba por aceitar quando injustiças, está o caso de Marmeleite. Desde que nos conhecemos que ouvimos as lástimas dessa pobre gente serrana, isolada na sua linda aldeia onde a civilização ainda chega por veredas e onde a vida forçosamente tem que ser difícil e pouco apetecível. A carta que o sr. eng. A. S. Furtado, presidente da Comissão de Melhoramentos de Marmeleite, nos dirige é bastante clara e dispensa que nos alonguemos em mais considerações. Apenas e desta vez de um modo muito especial, fazemos um apelo ao sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira para que considere a situação tristíssima daquela pobre gente e o interesse de que se reveste para a zona barlaventina do Algarve a construção da solicitada estrada. Decerto que o sr. ministro das Obras Públicas, que tanto carinho

Conclui na 5.ª página



Gostam? Não sabemos como designou Pierre Cardin esta nova linha que parece estar ainda levemente influenciada pela caricata linha de saco. O vestido, constituído por duas peças, é feito em crepe preto e destina-se a ser envergado à tarde.

APROXIMA-SE O INVERNO E O APEADEIRO DA FUSETA CONTINUA A NÃO OFERECER ABRIGO



A plataforma nua do apeadeiro da Fusetta onde os passageiros estão condenados a sofrer durante o inverno a chuva e o frio

Já reclamámos mais de uma vez contra o facto de ainda não ter sido construído um abrigo para o apeadeiro da Fusetta que serve não apenas o bairro dos pescadores daquela localidade como também uma grande parte dela, sendo o seu movimento muito superior ao da estação em consequência de oferecer melhores condições de acessibilidade. Não entra na cabeça de ninguém que até agora a C. P. não houvesse ordenado as providências indispensáveis, tanto mais que a obra pouco mais custará que aquilo que qualquer alto funcionário da companhia recebe num mês. Aproxima-se o Inverno, com os seus dias frios e chuvosos e os passageiros, que são sempre numerosos, terão que padecer mais um ano as inclemências do tempo, isto porque a C. P. não está dispo-

Conclui na 8.ª página

ESTÁ EM TRATAMENTO A JOVEM PARALÍTICA

EM consequência de ter surgido inesperadamente a necessidade de sofrer um tratamento preventivo, não pôde seguir a semana passada para França a jovem paralítica Elisa da Conceição de Sousa que aguarda o termo desse tratamento para partir. Para lhe ser entregue recebemos mais da menina Ana Maria Morais Caldeira e do Clube Instrução e Recreio Tunense, de Tunes-Gare, 20\$00, de cada, havendo ainda a registar um gesto simpático dos companheiros de trabalho, em Carcavelos, do sr. António Gregório, pai da Elisa, os quais, comovidos com a situação da pobre pequena, ao receberem a féria no sábado e por iniciativa do encarregado da obra, sr. Joaquim Baltasar, fizeram uma subscrição para a qual concorreram os srs. Joaquim Baltasar, 20\$00; António Antunes, 17\$00; Carlos Augusto, Virgílio e Leonardo Baltasar, 10\$00, cada; Arnaldo da Silva, 8\$00; Bernardino Laranjeira, Elisando de Matos, Flo-

Conclui na 4.ª página

COMEÇA AMANHÃ A FEIRA DA PRAIA

EM Vila Real de Santo António abre amanhã, oficialmente, a tradicional Feira da Praia, uma das mais importantes do Algarve e que tem a particularidade de a ela concorrerem milhares dos nossos vizinhos do outro lado do Guadiana. O ano passado estes nossos vizinhos fizeram uma autêntica «razia» e verificou-se que durante os três dias da feira falava-se mais espanhol que português, tal o número de «nuestros hermanos» na acolhedora Vila Pombalina.

Embora o ano decorrente não tenha favorecido a economia das terras fronteiriças do Guadiana, espera-se, como de costume, grande afluência não apenas de espanhóis como também de gente dos concelhos vizinhos e da região ribeirinha.

Como habitualmente, há as costumadas facilidades de passagem na fronteira. No recinto da feira estão já montadas numerosas barracas de quinquilharias, plásticos, ourivesaria, etc., assim como um circo, barracas de diversões e carroceis e géneros agrícolas.

FOI MUITO CONCORRIDO O II CONCURSO PECUÁRIO DE TAVIRA QUE TEVE A PRESENÇA DO CHEFE DO DISTRITO

CONFORME noticiámos, realizou-se no domingo em Tavira, coincidindo com a Feira de S. Francisco, o II Concurso Pecuário da vizinha cidade, que registou grande número de concorrentes e teve a assistência muito pública interessada, embora as chuvadas que na manhã daquele dia se registaram o houvessem prejudicado um pouco. Com efeito o mau tempo retardou a chegada do gado e impediu até que algum fosse apresentado.

Os exemplares expostos foram classificados por um júri constituído pelos srs. drs. Vicente Cardoso Calafate, adjunto do intendente de Pecuária de Faro; António Ildefonso Bettencourt e António José Borges Bettencourt, respectivamente intendente e intendente-adjunto de Pecuária de Serpa; Caldeira Areias, veterinário em Setúbal e Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, vete-

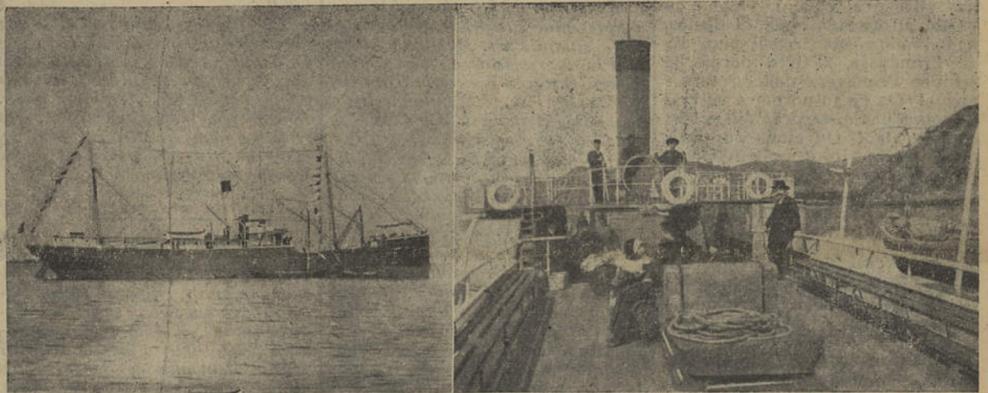
Conclui na 4.ª página

PLANO DE ACTIVIDADE NOS TRABALHOS DE ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO A CÂMARA DE LOULÉ VAI DESPENDER 2.500 CONTOS

EM Loulé foi o sr. vice-presidente em exercício que apresentou ao Conselho Municipal o Plano de Actividade do respectivo Município, o qual mereceu aprovação. Justificando a escassez de certas dotações para obras, como a destinada à conservação e reparação de estradas e caminhos e reparação de

arruamentos de algumas povoações, explicou que o esforço que se está a realizar com a electrificação do concelho e a construção de estradas incluídas no II Plano de Fomento, demasiado extenso para as possibilidades do Município, provoca um certo desequilíbrio nas realiza-

Conclui na 4.ª página



O «Algarve», o último navio que fez a carreira entre Lisboa e a nossa Província. O «Gomes 2.º», o vapor da carreira de Mértola-Vila Real de Santo António, desce o Guadiana

UM POUCO DE HISTÓRIA das comunicações marítimas-fluviais entre Mértola e Lisboa e a insubordinação no vapor «Algarve», o último a fazer a carreira

por ÁLVARO MAGNO GUERREIRO

COM A EXPORTAÇÃO DE AMÊNDOA PAGA A ESPANHA A IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

NÃO decorre muito animado o comércio da amêndoa na vizinha Espanha, o que causa preocupação. Para fazer ideia do que este artigo representa para a economia espanhola basta dizer-se que o ano passado figurou ele em sexto lugar entre os produtos de exportação, com mais de 65 milhões de pesetas-ouro, quase tanto como os vinhos comuns. Um pormenor curioso e elucidativo: com as divisas proporcionadas pela exportação da amêndoa pagou a Espanha todos os automóveis e respectivas peças sobresselentes que importou o ano passado.

Conclui na 4.ª página

HISTÓRICO castelo da velha Myrtilis, mal se distingue do seu fundo de montes, graças a uns hepáticos reflexos de minguada lua, que se esconde recessos do próximo alvorecer. Pelo desnível abrupto do burgo ao Guadiana, sombras humanas, deslizanda aqui, firmando-se ali, correm para a embarcação escura e silenciosa que a corrente prolongou com a margem. Não são árabes correndo em ar de guerra. Não se distinguem gilabas nem albornoses. Rodaram os séculos. São simplesmente pacíficos mertolinos, envoltos em características mantas alentejanas, bem rebuçados nelas, para defender-se do «norte», que corta como navalha sevilhana! Saltam os passageiros no barco, arrumam-se as mulheres no porão, os homens no convés.

Trazem alforjes com géneros alimentícios; cestos com ovos, latas oxidadas pelos anos, contendo cavacas e suspiros, pão de ló, «costas» bem passadinhas, condimentadas com anis. Já a viagem decorre. Já se passaram os vau, e rio abaixo o barco se aproxima do feíssimo Pomarão com seus cais e montes de minério e de carvão, guindastes, vagonetas, um «pêlo-mêlo» de ferro. Ali a dois passos, a entrada da ribeira de Chança, encantadora no

Conclui na 8.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Visitas espectaculares

LUNIK I, Lunik II, Lunik III, — três foguetões cósmicos soviéticos e, simultaneamente, três visitas de dirigentes russos ao estrangeiro. Acaso ou objectivo político? Preparava-se o vice-primeiro ministro da URSS para partir para os Estados Unidos, foi lançado, espectacularmente, em 2 de Janeiro, o primeiro foguetão; recentemente, já com as malas de Kruschef no avião que o levou aos Estados Unidos, a Rússia anunciava a alunagem do segundo foguetão, êxito que procedeu a chegada a Washington do Primeiro Ministro; no domingo passado, na hora exacta em que Kruschef partia de Pequim, onde assistira às comemorações do décimo aniversário da República Popular Chinesa, anunciava-se o lançamento do terceiro foguetão, que colocou, numa órbita à volta da Lua, uma estação interplanetária, com instrumentos científicos que recolhem informações para a Terra. Acaso ou objectivo político?

Rodeadas do maior sigilo decorreram as conversações de Kruschef em Pequim, ao contrário do que sucedera na América, onde, após as conversações soviético-americanas,

Conclui na 5.ª página

PORTOS DO BARLAVENTO

Foi nomeado presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento o sr. José Joaquim Mendes Furtado.

A saúde é a maior riqueza

NUTRIÇÃO E SAÚDE

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação.

FOI muito concorrida a sessão realizada no sábado passado no Clube Náutico de Vila Real de Santo António, para distribuição de prémios aos atletas mais assíduos e que melhor aproveitamento têm obtido nas diversas classes de ginástica do clube.

Constituída a mesa, a que presidiu o sr. Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Joaquim Teixeira Marques director do Antigo Colégio Nacional, José Leal Socorro, representando o Glória Futebol Clube, João Ilídio Setúbal e José Manuel Pereira, da direcção do Náutico, usou da palavra o sr. João Setúbal, que definiu o que tem sido a vida do clube nos últimos tempos, com a sua centena e meia de jovens a procura-

Continua na 6.ª página

Por que não começam já os trabalhos da estrada de Pereiro a Martinlongo?

CHAMAM a nossa atenção para o facto estranho de ainda não se ter dado começo aos trabalhos da estrada n.º 124, de Pereiro a Martinlongo, tanto mais que, ao que parece, os mesmos já foram adjudicados. No concelho de Alcoutim há uma grande falta de trabalho e essas obras atenderiam as dificuldades com que lutam muitos trabalhadores.

Para tal situação chamamos a atenção de quem de direito.



por CASIMIRO DE BRITO

Benvindas, almas novas!

Outubro é um mês fecundo. Tão de esperança como Janeiro, possivelmente mais. É quando vêm os estudantes. E os estudantes são jovens. E a juventude é fresca. E a frescura aquece...

Vêm das praias e dos campos, das vilas e aldeias, de longe e de perto. Bronzeados, bem dispostos, endiabrados como o sol num dia de Primavera. Talvez porque é sempre Primavera quando somos novos! Ou então porque é naturalíssima a boa disposição quando se começa algo! Ou ainda porque a saúde do espírito é um património de quem, bruscamente, entra por uma porta nova...

Eles aí estão, os estudantes. Do Liceu e da Escola Técnica, da Instrução Primária e do Magistério. Para cada um a sua psicologia, o seu verticalizar-se na cidade, na sua maneira especial de comportar-se e de pensar, ou não, no tempo que não passou ainda...

Há os meninos encolhidos, de batinha impecavelmente branca, das primeiras classes em contraste com os garotos da mesma classe, de igual idade, mas de bata remendada, cabelos emaranhando-se peçoço abaixo e um ar despenhado de quem conhece por dentro luas e sóis. Há os septimanistas, experientes de quanta «barraca» é possível na vida de estudante, embrulhados nas suas capas esfarrapadas, sem dúvida respeitáveis e, para eles, históricas já... Há as moças do Magistério, as que vão imediatamente entrar numa fase de consciência, graves e simpáticas como a profissão escolhida exige...

E ainda a rapaziada dos Cursos Noturnos, estafadas de um dia de trabalho (eu que o diga) e preocupadas em virar a sorte contra todos os riscos...

São os estudantes que chegaram. Duas mil almas novas iluminando a cidade. Benvindas sejam...

NOVO LIVRO de Casimiro de Brito

Encontra-se no prelo um novo livro de poemas de Casimiro de Brito, «Telegramas», integrado na colecção «A Palavra», que já publicou «O Grito Claro» de António Ramos Rosa.

«Telegramas» é publicado numa edição limitada, apenas para subscritores, e os interessados poderão fazer os seus pedidos a este jornal, ou ao autor, para Faro.

O preço de cada volume é de 7\$50 e a obra será distribuída ainda este mês.

ESCRITAS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS Aceitam-se em Faro Dirigir a F. NASCIMENTO Rua João de Deus, 48 OLHÃO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressaram de Espanha, que percorreram em grande parte, o nosso prezado colaborador e amigo sr. major José Nascimento Moura e o sr. eng. Mariano Pires, nossos comprouvianos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o sr. Leopoldo Oliveira Santos.

Estiveram no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos os nossos assinantes srs. Martinho Jacinto Pires, presidente da direcção do Clube Instrução e Recreio Tunense, de Tunes-Gare, e Edmundo Brito Samúdio, electricista dos C. T. T., em Lisboa. Agradecemos.

Por motivo de transferência, fixou residência em Portimão o nosso assinante sr. Francisco Alves Soares, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Acompanhado de sua esposa, está a passar uma temporada na Curia o nosso comprouviano e prezado amigo sr. eng. coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Foram a Lisboa, com curta demora, os nossos assinantes srs. Fabricio Pessanha Barbosa, José Rodrigues Marques, Luís Félix da Silva e, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. António de Castro, contabilista em Lisboa.

Regressou a Olhão o nosso assinante sr. dr. Arnaldo de Assunção Matos, subdelegado de Saúde naquela vila, que, acompanhado de sua esposa, percorreu a França e Espanha.

Da praia de Benagil, onde passou a época balnear, regressou a Lisboa, acompanhada de seu esposo e filhos, a nossa assinante sr.ª D. Ilda de Jesus Lamy.

Em viagem de turismo, seguiu para França e Bélgica o nosso assinante sr. José João Rodrigues Centeno.

Fixaram residência em Lisboa os nossos assinantes srs. Osvaldo Nunes Barão e Alfredo Cirilo António. Seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. Francisco Madeira.

NA FUSETA foi inaugurado um farol que muito beneficia OS PESCADORES

FUSETA — Na torre da igreja desta localidade e em acto a que assistiu o sr. comandante Borges de Carvalho, subdirector da Direcção-Geral dos Faróis, foi inaugurado um farol que vem beneficiar bastante os pescadores locais, pois indica o enfiamento da barra e é visível a mais de seis milhas.

O farol, que liga e desliga automaticamente, mercê de um mecanismo eléctrico, é accionado pela electricidade da rede pública.

O voo das aves — Pelo sr. Alberto dos Santos, da Maragota, próximo desta localidade, foi capturada uma pequenina ave, conhecida por rolinha (rola mais pequena que o normal), portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte Helgoland 9587710». — C.

Gente nova

Em S. Vicente de Cabo Verde, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª Maria Iolanda Pinheiro Pinto Mascarenhas Wahnon, esposa do sr. Aguiñal de Mascarenhas Wahnon e filha da sr.ª D. Laura Esequiel Vasques Pinheiro Pinto e do nosso prezado colaborador e amigo Raul Rafael Pinto, de Loulé.

Em Santos (Brasil) deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Gualdina da Encarnação Brito Duarte, esposa do nosso assinante naquela cidade sr. António Duarte. Foram padrinhos da neófito, que recebeu o nome de Mirian Conceição, a sr.ª D. Alice de Brito e o sr. José Gonçalves Correia.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, pelo sr. António Dias Pires, sócio da firma João Pires & Filhos, Lda., e por seu cunhado, sr. dr. Olímpio Passos Valente, para seu filho e sobrinho, respectivamente, sr. António Passos Valente Dias Pires, a sr.ª D. Graciete Maria Mendonça de Sousa, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Mendonça de Sousa e do sr. José Domingos de Sousa Júnior, industrial em Almansil.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Casamento

Na basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Távira Pires, professora oficial, filha da sr.ª D. Joaquina Pereira Távira Pires e do nosso assinante sr. João Viegas Pires, industrial de cortiças em Faro, com o sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior, funcionário superior do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, filho da sr.ª D. Beatriz Helena Rosa e do sr. Francisco Dias Rosa. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, sua irmã, menina Maria Beatriz Rosa, e o sr. dr. António de Sousa da Costa Figueiredo. Após a cerimónia, foi servido na Casa Regional de Tondela um finíssimo copo-d'água aos numerosos convidados. Os noivos, que fixam residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doente

Numa casa de saúde em Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Armando Rocha Cruz, director do nosso colega «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

A zona turística da Senhora da Rocha necessita de telefone

ALGOZ — Quem não conhece a Senhora da Rocha, esse promontório onde uma capelinha característica chama a atenção dos navegantes, que lhe dirigem as suas preces nas horas de tragédia? A sua bela praia, pequena na verdade, mas enriquecida com a abertura dum túnel que dá passagem para uma outra de maior dimensão, constitui já hoje, pelas suas condições turísticas, local magnífico para a prática da pesca desportiva e ponto obrigatório de permanência. A sua população é relativamente numerosa e muitos são os turistas que ali se pretendem fixar, por gostarem do sítio.

Para acompanhar este progresso torna-se urgente a instalação de um posto telefónico público, o qual poderia ficar situado no posto da Guarda Fiscal, um dos locais mais centrais da povoação, onde muita gente se desloca por estar junto à capelinha e por ser magnífico o panorama que de lá se nos oferece.

Aqui fica registado o pedido, na crença de que os C. T. T. não deixarão de considerá-lo. — C.

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO DO ALGARVE

MUDOU para as suas novas instalações em Faro, um belo edifício de rés-do-chão e três andares, o Banco do Algarve, o qual ocupará a quase totalidade do imóvel. A mudança dos serviços veio assistir o nosso comprouviano e estimado amigo sr. Brás Caribita de Almeida Conde, administrador do Banco Português do Atlântico.

ECONOMIA

O INCREMENTO DA PRODUÇÃO DOS CITRINOS e a necessidade de se criarem novos mercados

A COMISSÃO dos Produtos da FAO vai prosseguir no exame da proposta de se criar um grupo de estudo dos citricos.

Novas plantações têm sido efectuadas numa grande escala nestes dez últimos anos e os rendimentos vão acusando uma tendência para o desenvolvimento. Pode admitir-se que no ano de 1965 a produção de laranjas cresça à volta de 50% e que as disponibilidades de exportação hajam aumentado numa proporção correspondente. As plantações desenvolvem-se num ritmo acelerado em certos países, e é preciso portanto que se cuide dos novos aumentos de produção depois de 1965. Eles resultam da documentação da Comissão sobre a procura de citricos que tem igualmente progredido e para que se possa atender ao seu desenvolvimento e portanto ao acréscimo e à elevação continua do nível dos rendimentos em particular na Europa ocidental, onde o consumo por habitante vai de 7 a 17 quilos por ano, o que é muito inferior ao da população dos Estados Unidos (40 quilos em média). Entretanto, aos países exportadores de citricos deparam-se-lhes provavelmente dificuldades de venda fácil no decurso dos próximos anos. Portanto é necessário criar novos mercados nos países onde o consumo é fraco; é preciso de igual modo desenvolver a produção e a comercialização dos citricos tratados, por exemplo o sumo de laranja congelado. O problema das laranjas é o mais delicado; a produção de limões e de tangerinas também aumentou, mas não se assinalam grandes dificuldades na colocação destes frutos.

Produção de laranja das zonas do Mediterrâneo e Médio Oriente

Sob o título «A guerra das laranjas», a revista «L'Observateur du Moyen-Orient» publica uma informação acerca dos países produtores deste fruto no Mediterrâneo e no Médio Oriente. Diz que 90 por cento da produção de citrinos desta zona é constituída pelas laranjas, que aumentaram de 105 milhões de caixas em 1951 para 143 milhões em 1958, quer dizer 36%, devido às novas plantações que começam a frutificar. E' de prever um novo aumento mas o mercado continuará a ser favorável.

Em Israel a produção entre 1951 e 1958 aumentou em cerca de 40%, ao passar de 9.250.000 para 13 milhões de caixas, alcançando assim aquele país o quarto lugar como produtor. A Argélia ocupa o terceiro lugar com um aumento neste período de 90%, ao passar de nove milhões e meio de caixas em 1951 para 18 milhões em 1958. Em primeiro lugar continua a Espanha, que no citado período aumentou a sua produção em 25%, ao passar de uma média (1951-55) de 37.100.000 caixas para 46.400.000, seguindo-se a Itália com uma produção em 1958 de 28 milhões de caixas sobre 20.800.000, que era a média de 1951-55, o que equivale a um aumento de 36%.

No conjunto, Espanha, Itália e Argélia, produzem 70% da laranja da zona do Mediterrâneo e Médio Oriente. Israel perdeu as esperanças de ultrapassar a Argélia e ocupar o terceiro lugar entre os produtores, ao mesmo tempo que corre o risco de ser ultrapassado por Marrocos que quase duplicou a sua produção no período citado, ao passar de uma média de 6.200.000 caixas (período de 1951-55) para 11.500.000 caixas, quer dizer 85% de aumento.

No que respeita aos outros países árabes, a sua produção é baixa. Assim a egípcia diminuiu em 11 por cento; a do Líbano aumentou em 40%, mas continua sendo muito limitada e na Síria a produção desceu de 83.000 para 60.000 caixas.

A Pérsia, Turquia, Grécia e Chipre aumentaram relativamente as suas produções, mas no conjunto elas representam apenas 10 por cento da produção da zona do Mediterrâneo e do Médio Oriente.

ÁLCOOL DE ALFARROBA

O sr. ministro da Economia revogou a autorização concedida a fábricas de Faro para extrahrem álcool de alfarroba.

CINECLUBISMO

Olhão — A 1.ª sessão recomendada do Cine-Clube Olhanense efectua-se na sexta-feira no Cine-Teatro de Olhão, com o filme «Labirinto Infernal», de Luís Buñuel. Os sócios gozam do desconto de 1\$00 nos bilhetes de plateia, desde que apresentem o seu cartão cine-clubista e uma senha especial.

O Cine-Clube de Setúbal realiza um Concurso de Cinema de Amadores

Em Janeiro de 1960 realiza o Cine-Clube de Setúbal o I Concurso de Cinema de Amadores daquela cidade, para filmes de 8, 9,5 e 16 m/m, mudos, sonoros ou sonorizados, terminando em 31 de Dezembro o prazo de entrega das produções, que serão endereçadas ao Cine-Clube de Setúbal, Praça Marquês de Pombal, 46-2.º, Setúbal.

LOTAS ALGARVE

de 1 a 7 de Setembro

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRANEIRAS, Norte, Tuffão, Total.

Olhão

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRANEIRAS, Lua Nova, Costa Azul, Alvarito, etc.

Quarteira

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes ARMAÇÃO, Olhos d'Água, Artes diversas, Total.

Albufeira

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Total.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Valor da pesca neste período, Total.

Portimão

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRANEIRAS, Estrela de Maio, Milita, etc.

Lagos

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRANEIRAS, Marisabel, Novo S. José, etc.

«JORNAL DO ALGARVE» é lido mais cedo no Canadá do que em Tunes-Gare

ESCREVEM-NOS de Tunes-Gare a protestar contra o facto do Jornal do Algarve ser recebido naquela localidade às vezes à terça e à quarta-feira, isto é, na mesma altura ou talvez mais tardiamente do que é recebido no Canadá. Ora o jornal, se os serviços dos C. T. T. estiverem dispostos a ser regulares, tem que ser recebido em Tunes-Gare no sábado. E é para que tal se verifique que apelamos para os responsáveis pela disciplina desses serviços.

A BANDA DE TAVIRA no Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis

A banda de Tavira, que se encontra em período de franco progresso graças aos esforços dos seus directores e ao carinho que lhe vem dedicando o seu regente, nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Leiria, toma parte no I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis, organizado pela F. N. A. T., no qual se inscreveu na 2.ª das três categorias.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 1 a 7 de Outubro

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, com adubo. SAÍDOS: «Zé Manel», «Maria Christina» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul Telefone 76 Vila Real de Santo António

RAUL FOLQUE & FILHOS, L. DA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas FOLQUE são produtos

de ALTA QUALIDADE

Grande baixa de preços!

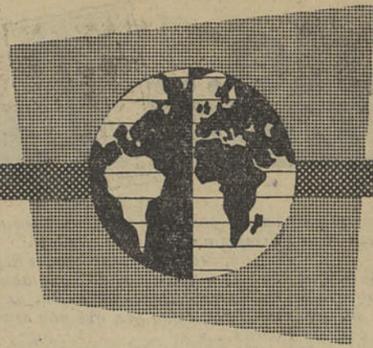
Visite a feira de calçado que a CASA MARSILVA apresenta no seu estabelecimento

na Rua Matias Sanches, 24-26, em Vila Real de Santo António

BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

Advertisement for Mediator Transistor, featuring an image of the device and text describing its benefits for home use.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

UMA NOVA BORRACHA SINTÉTICA VAI SER PRODUZIDA EM ESCALA COMERCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

A BORRACHA de poli-isopreno, que se pode classificar como uma «borracha natural sintética», vai entrar em produção e utilização em escala comercial pela primeira vez. A United States Rubber C.ª começou a produzir pneus para camions feitos de borracha de poli-isopreno, fabricada pela Shell Chemical Corpora-

A existência de borracha de poli-isopreno em escala comercial libertará os Estados Unidos de qualquer dependência de fontes estrangeiras de abastecimento de borracha natural em caso de emergência. Até agora, por motivos de ordem técnica, tem sido necessário utilizar borracha natural no fabrico de todos os

bricar pneus de outras medidas para camions, pneus para tractores, aviões, de faixa branca para carros de passageiros assim como outros artigos cujo fabrico exige borracha natural.

A Shell Chemical fabricará o novo produto e lançá-lo-á no mercado sob o nome comercial de Borracha-Isopreno Shell. O fabrico está a ser feito pela utilização parcial do equipamento comercial existente em diversas instalações da Shell Chemical e da Shell Oil Company na zona de Los Angeles.

Por enquanto a produção será mantida a um ritmo médio de cinco toneladas diárias, a fim de satisfazer as necessidades correntes da U. S. Rubber e de vários clientes, sem contudo prejudicar o fabrico regular de outros produtos nas instalações referidas. À medida que a instalação for sendo ampliada, a sua capacidade de produção deverá subir para umas 15 a 20.000 toneladas anuais.

Conquanto várias companhias tenham anunciado a síntese de poli-isopreno no decurso dos últimos anos, nunca tinha sido produzida em escala comercial porque se duvidava que pudesse competir comercialmente com a borracha natural.

Quanto às repercussões da borracha sintética sobre a natural, o sr. John McGovern, presidente da United States Rubber Company, declarou que a primeira serviria para estabilizar os preços da borracha natural, que tanto têm flutuado no passado. Acrescentou que a sua Companhia não tencionava abandonar a produção de borracha natural, dizendo: «Temos grandes plantações em Sumatra e na Malária e não prevemos qualquer alteração no nosso programa de plantações». Contudo, é sua opinião que o novo produto reduzirá a urgência no programa de acumulação de «stocks» de borracha por parte do governo dos Estados Unidos.

pneus grandes tanto para usos civis como militares.

Esta borracha sintética, que se espera venha eventualmente a poder obter-se em quantidades comerciais a preços comparáveis aos da borracha natural, deverá vir a ter forte influência estabilizadora nos preços da borracha natural e servirá para desfazer dúvidas e apreensões sobre se a produção de borracha natural pode ou não manter-se a par com as sempre e rapidamente crescentes exigências do mercado mundial.

Os cientistas que trabalham nos laboratórios da United States Rubber Company descobriram novas técnicas de preparação assim como um novo equipamento de mistura que permitirá encurtar o tempo de cura da nova borracha, melhorar a sua aderência e adaptá-la às operações do fabrico normal de pneus.

De início, os pneus de poli-isopreno para camions estão a ser produzidos na fábrica que a United States Rubber Company tem em Los Angeles, na popular dimensão 7.50x20. À medida que a produção da nova borracha sintética for aumentando, a companhia passará também a fa-

PARA MELHOR apreciar a Natureza percorre milhares de quilómetros a pé

JOHN Frey, de ascendência suíça de 65 anos, partiu de Regina, cidade situada no Saskatchewan, enunciando ser sua intenção ir a pé até Miami Beach, na Flórida, uma distância de 5.250 quilómetros.

Calcula que chegará a Miami em 5 de Dezembro. A sua iniciativa explica-se dizendo: «Não procuro glória. Amo somente a Natureza».

Em 1954, foi a pé de Novo Iorque ao México, percorrendo 6.039 quilómetros em 179 dias, e, há dois anos, foi também a pé de São Francisco ao Alasca, cobrindo 5.220 quilómetros em cerca de seis meses e meio.

AMOR À GARFADA

EM Teramo (Itália) dois rapazes amigos cortejavam a mesma rapariga, que se mostrava indecisa entre um e outro.

Como a situação se arrastava e era aborrecida, os rapazes decidiram resolver o problema por meio de um duelo: aquele que perdesse, desistiria de cortejar a pequena.

De comum acordo, também foi escolhida a arma: o garfo. Não se tratava de espetar tal instrumento num olho ou no abdome do parceiro, mas apenas utilizá-lo para comer o mais depressa possível.

O «duelo» realizou-se num restaurante da localidade. Os adversários começaram por comer, cada um, três doses de macarrão com tomate, uma galinha assada, vinte salsichas, dez ovos cozinhados e uma torta de maçã.

Depois desta ligeira escaramuça, seguiu-se o verdadeiro combate, com um assado de vitela. À décima quinta fatia, um dos duelistas exclamou: «Alto!» e depôs o garfo. O outro comeu a décima sexta fatia de vitela e declarou-se vencedor.

Mas o que aconteceu, inesperadamente, depois de tanto sacrifício? A rapariga decidiu casar com um terceiro homem. Certamente porque achou pouco nobre a arma escolhida pelos seus dois conquistadores. Ou talvez pensasse que, nos tempos que vão correndo, casar com um comilão não é negócio.

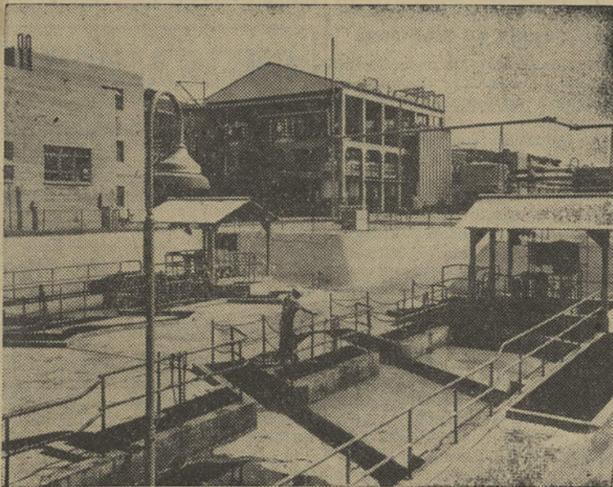
SABIA QUE...

... os produtos químicos derivados do petróleo satisfazem, presentemente, cerca de metade das necessidades mundiais de produtos químicos orgânicos?

A SHELL NO MUNDO



Aspecto nocturno de um campo petrolifero da Shell em Simonette, Alberta, Canadá



Aspecto da secção de polimerização da fábrica de Torrance, da Shell Chemical Corporation

tion, a um preço que pode competir com pneus feitos com borracha natural.

Este facto, anunciado conjuntamente numa conferência de imprensa por John W. McGovern, presidente da U. S. Rubber e Richard C. McCurdy, presidente da Shell Chemical, é considerado de alto significado para a indústria da borracha e de importância vital para os Estados Unidos sob o ponto de vista militar.

ANEDOTAS

O artista espera, há uma hora já, que o grande empresário se digne recebê-lo. Até que chega o momento e o artista precipita-se pelo gabinete. Senta-se e anuncia:

— Tenho um número sensacional para lhe apresentar... Eu... — Nada de discursos! — interrompe o grande empresário. — Que sabe fazer?

— Imito os pássaros... — Isso não! — exclama furioso o grande empresário. — Basta de imitadores! Não quero mais imitadores! Desapareça!

— E' pena! — diz tristemente o artista que se levanta da cadeira, agita os braços, dá duas voltas no ar em voo planado e desaparece de facto pela janela.

Dois naufragos andam sobre uma jangada à deriva há três semanas. Um deles, num momento de desespero, grita: «Meu Deus! Tenho sido um mau filho, um mau marido, um bêbado, um gastador, mas, se me salvares, prometo...»

— Não prometas nada, grita-lhe o companheiro. Já estou a ver terra ao longe...

Um par de recém-casados entra num hotel americano e dirige-se ao elevador para subir aos aposentos que lhe estão reservados.

A entrada do elevador, cruza-se com uma loura espumpanante, que diz para o noivo:

— Hello darling! Silêncio glacial. Quando, finalmente, os jovens esposos se encontram sós, a noiva, furiosa, interroga:

— Quem era aquela «belosa»? — Por amor de Deus, querida! — responde o marido, com um ar aborrecidíssimo. — Não me faças perguntas... Já basta o trabalho que vou ter para lhe explicar a tua presença aqui!

SERVINDO A LAVOURA

O VENTO E AS SEBES DE ABRIGO

por MANUEL CERVEIRA, eng. agrónomo e arq. paisagista

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

PODERIA parecer à primeira vista que a acção do vento sobre as plantas é coisa de menor importância, só com algum interesse à beira-mar. Se é certo que os seus efeitos não atingirão, regra geral, a intensidade que se verifica no litoral, não deixa também de ser verdade que os prejuízos causados às plantas são, de longe, bem maiores do que vulgarmente se julga.

A acção do vento sobre as plantas pode fazer-se sentir de duas maneiras: por acção mecânica e por acção fisiológica. Na primeira engloba-se o arranque e o esgarçar de árvores e pernaças — é o efeito do vento mais aparente e, por isso, talvez o mais conhecido — quebra das varas de videiras, o derrubar

das culturas cerealíferas, etc. Compreende ainda o transporte de partículas terrosas, com acentuado efeito abrasivo e de gotículas de água salgada, transporte este atingindo enormes distâncias para o interior. E também pela acção mecânica, intervindo no movimento das dunas e na erosão, que prejudica, directa e indirectamente, as plantas.

A acção fisiológica, isto é, sobre a vida das plantas, faz-se sentir por um aumento de transpiração provocado por uma renovação das camadas de ar em contacto com as partes verdes das plantas. Devido a esta renovação de ar, as plantas tentam defender-se fechando os estomas, aberturas situadas em especial na página inferior das folhas e nos raminhos novos e através das quais se efectua as trocas gasosas. Por um lado, este aumento de transpiração conduz a um aumento de perda de água, que terá de ser compensado por um correspondente aumento de absorção de água do solo. Se o solo não tiver água que permita este excesso ou se a planta não tiver condições de o fazer, caso da transplantação, dá-se a murchidão das plantas com possibilidade de secarem, no caso do vento se manter. Por outro lado, fechando os estomas a planta consegue diminuir o consumo de água, mas, como reverso da medalha, reduz também a actividade fotosintética e consequentemente a produção.

Para diminuir a velocidade do vento recorre-se a cortinas de abrigo, constituídas, a maior parte das vezes, por plantas de diferente porte e apropriadas características. Estas plantas são geralmente de folha caduca, para no Inverno não sombrearem as culturas. Infelizmente, devido a uma deficiente observação, têm-se deitado abaixo muitas sebes de abrigo, com mira no aumento de espaço útil para as culturas e, especialmente, com o argumento de evitar a sua concorrência com as plantas cultivadas no consumo de substâncias alimentares e de água. É indiscutível que na realidade esta concorrência se dá, e é também da observação corrente que as culturas junto das sebes se

encontram menos desenvolvidas, mas também é facto incontroverso, e isso é menos conhecido, que a média da produção dos campos cultivados assim protegidos é superior à média da produção dos campos não protegidos, compensando deste modo, largamente, a diminuição verificada junto às sebes.

Dos estudos e experiências realizados lá fora, apuraram-se resultados bastante concludentes. Com trigo de Inverno obteve-se 41% de aumento de produção, com trigo de Verão 21%, com aveia 22% e 47% com o centeio. Na cultura da cevada acusou-se um aumento de 26,8% na produção de grão e de 18,4% na da palha. Em laranjas da Califórnia, em experiências feitas em dois pomares, um protegido e o outro não, verificou-se, no laranjal protegido, um aumento de produção de 21,4%, e quanto à qualidade o aumento foi de tal ordem que permitiu a venda por preço superior, dando assim um muito maior rendimento, 87% superior ao do laranjal não protegido!! Na Alemanha, na cultura do repolho, verificaram-se aumentos de peso de 155% a 291%.

Muitos outros exemplos se poderiam citar, suficientemente demonstrativos da influência qualitativa e quantitativa, da protecção contra o vento das culturas.

ACREDITE

SE QUISER...

Em Rango apareceu um anúncio no jornal local dizendo: «Aviãem-se os nossos amigos de que a notícia publicada em 13 de Janeiro de 1959, de que eu e Ma Mya Kyain nos tínhamos divorciado, era apenas um acto propiciatório, astrológicamente executado para evitar que tal facto se consumasse».

* Nos carros para transporte de presos da policia de Baltimore lê-se o seguinte letrero: «Sente-se, descanse e goze o passeio».

* Em Indramayn, Indonésia, foi estabelecido o novo preço das licenças de casamento: vinte e cinco raios de rato.



Conjuntos — saia e blusa — apresentados por dois elegantes modelos parisienses

Loulé... em retrato



DIÁ a dia, se vai circunscrevendo o horizonte em que posso tirar «fotografias»...

Não posso «fotografar» isto porque é «derrotista», não posso «fotografar» aquilo porque é «deprimido», não devo «fotografar» aqui porque é inconveniente, não devo «fotografar» acolá porque não é aconselhável, não devo «fotografar» ali porque é proibido.

E anda um cidadão com a «máquina» a tiracolo, só porque tem a mania de cultivar... «retratos».

Qualquer dia, o «Loulé... em retrato» é só o... título.

HÁ uma coisa que eu aprecio muito: É ouvir frases bombásticas das pessoas que querem fazer de entendidas em certas matérias.

Um destes dias um rapaz que cultivava muito as conversas sobre futebol e outros desportos, dizia a outro: — «Eh, pá! Se tu viesses o Coutinho, quando chegou à zona frontal da baliza, despêde um tirasso im-parável».

Uma pequena sentada num banco, perorava assim: «Foi colossalmente estupendo aquele baile. Eram 5 horas da madrugada e ainda andávamos agarrados!»

Parece-me caso para perguntar: O que é que foi estupendo: O baile ou o «agarrar»?

PASSANDO os olhos pela «Voz de Loulé» publicada em 16 de Fevereiro de 1956, que, por acaso, me veio dar à mão, detive-me a ler um editorial sobre a posse do dr. Maurício Monteiro no cargo de presidente da Câmara.

Como o tempo passa e como as opiniões evoluem!

FOI no ano em que se comemoravam os 50 anos do Carnaval de Loulé e, por triste azar do Destino, foi também o número em que se pranteou a morte do dr. António Frade.

ACHEI curiosa esta revisão de coisas que se disseram e publicaram e remontando a números anteriores, por exemplo o de 16 de Dezembro de 1952 (já lá vão quase 7 anos, tantos como os do soneto camonian), encontro a seguinte local, que parece escrita hoje:

«Coisas que devem acabar em Loulé:

— O abandono de caminhões de carga em diversas ruas da vila;

— O abuso exagerado dos escapes das bicicletas com motor;

— O fazer-se das ruas, oficinas de reparação de automóveis e até a sua lavagem;

— O barulho ensurdecedor dos frequentadores do 2.º balcão e geral, no cinema, durante a exibição dos filmes;

— O mau estado de conservação em que se encontram algumas fachadas de prédios nas nossas principais ruas e avenidas;

— A existência de prédios por acabar dentro da vila e já em serviço.

Coisas que têm de se criar em Loulé:

— Um pequeno hotel ou grande pensão, que corresponda ao nível e desenvolvimento da vila;

— Uma biblioteca e museu municipal;

— A ligação da camioneta ao comboio rápido;

— A vedação de todos os terrenos destinados a construção na Avenida José da Costa Mealha».

Ora, vejamos lá se isto não parece escrito 7 anos depois!

NUM P. S. do artigo (?) «A praia de Quarteira no final» o seu autor, o já identificado «Quarleitense» não foge ao prazer sádico de dar uma alfinetadazinha no «Repórter X», chamando a atenção para a visita oficial da Comissão de Utilidade Turística do S. N. I. para apreciação de locais para implantação do futuro hotel, do motel e pavilhão de quartos que a Junta vai construir,

casino-posto de turismo, parque de campismo e a Fonte Santa.

Dis, depois, esperar que o «Repórter X» «tenha ouvido o que aquelas entidades declararam a fim de não vir dizer, como faz, que não se vêem obras...»

O «Repórter X» pergunta apenas: E vêem-se?

O QUE é curioso é que se sangam quando porfiamos o interesse que eles, obrigatoriamente, têm o dever de defender. Isto é, vêm nos colaboradores, nos que defendem o mesmo ideal, adversários e vá de se lhes chegar porque dizem que querem, aquilo que os outros dizem também querer. É paradoxal, mas é da época.

FAZ-ME isto lembrar a história que o dr. R. A. ouviu no barbeiro ao senhor que veio da Venezuela e que quando lhe disseram que a gasolina gasla com o carro grande tipo «spada», já dava para comprar um carro pequeno, respondeu: «Mas com um carro pequeno, não se arranjam relações. Ninguém me ligava e assim é só parar o carro, aparecem logo novos amigos e pessoas importantes a admirá-lo e a perguntar de quem é».

Repórter X

A ESPANHA E A IMPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Conclusão da 1.ª página

«Portanto — diz a publicação de que nos estamos a utilizar — é muito de desejar que tal produto consiga fácil saída, pois, embora os preços de exportação baixem um pouco e tem que se contar com isso, há vantagem em incrementar este ramo comercial, aumentando a produção, pois é uma cultura que dá nas zonas secas das nossas regiões meridionais, onde esta árvore e a videira são as duas soluções económicas a longo prazo, para os nossos lavradores.»

Nos mercados que estão a decorrer, a alfarroba, por grosso, tem mantido os preços de 4,95 e 5,05 pesetas, o quilo.

O II Concurso Pecuário de Tavira

Conclusão da 1.ª página

rinário em Tavira, que atribuiu os seguintes prémios:

Touros algarvios (bovinos de trabalho): 4.º José Geraldo Pires.

Novilhos algarvios: 3.º, Manuel Soares Barafusta; 4.º e 5.º, José Rodrigues Diogo; 6.º, João Mendonça Vargas.

Vacas: 2.º, Francisco dos Santos; 3.º, Joaquim Leandro Viegas; 4.º, José de Sousa Palma; 5.º, José Mendonça Felício.

Novilhas: 1.º e 6.º, Manuel Soares Barafusta; 4.º e 5.º, João Mendonça Vargas.

Juntas de vacas: 1.º, eng. Sebastião Ramirez; 2.º, José Fernandes Gaspar; 3.º, João Mendonça Vargas; 4.º, Sebastião Martins.

Bovinos turinos — Touros: 3.º, Rui Chaves Ortega.

Novilhos: 3.º, Rui Chaves Ortega, Picoito; 2.º, Francisco Gonçalves Valente; 3.º, Manuel Francisco Badelo; 4.º, Silvestre Picoito; 5.º, Rui Chaves Ortega; 6.º, Custódio Gaspar.

Novilhas turinas: 3.º, Custódio Gaspar; 4.º, Rui Ortega.

As 17 horas chegou ao local do Concurso o sr. dr. António Baptista Coelho, chefe do distrito, acompanhado pelo sr. dr. José Ascenso, governador civil substituto, eng. Sebastião Ramirez, deputado pelo Algarve, dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, e outras individualidades.

Fez uso da palavra o sr. dr. António Ildefonso Bettencourt, que disse visar o Concurso o fomento da bovinicultura da região, esclareceu os motivos que levaram a não atribuir primeiros prémios em muitas categorias e afirmou que iam suceder-se regularmente certames do mesmo género, para os quais se esperava a colaboração da lavoura.

O sr. governador civil felicitou os contemplados, aos quais fez entrega dos prémios, ao mesmo tempo que os exemplares premiados desfilavam junto à tribuna.

Com excepção do sr. eng. Sebastião Ramirez, todos os concorrentes premiados são do concelho de Tavira.

Funcionalismo público

A seu pedido, foi transferido da Secção de Finanças de S. João da Pesqueira para a de Silves, o aspirante sr. João Maria de Melo Horta.

O Plano de Actividade da Câmara de Loulé

Conclusão da 1.ª página

ções que, salvo melhor opinião, também se tornam necessárias. Esperava-se, dentro de alguns anos, se poderia voltar a um equilíbrio mais perfeito e que o presente esforço venha a dar os seus frutos.

Apreciado o problema do abastecimento de águas, mostrou-se confiante de que no próximo ano comecem os trabalhos da distribuição domiciliária de água a Boliqueime cujo projecto aguarda aprovação e comparticipação.

Quanto ao abastecimento de água a Alte e Salir, foi a Câmara notificada de que deverá proceder à elaboração de um plano geral que abranja essas duas povoações e vizinhos aglomerados populacionais. Tendo em vista este fim, a Direcção dos Serviços de Salubridade já iniciou os trabalhos de pesquisas de água em Alte. No sítio de Corte de João Marques procedeu-se ao estudo de captação e foi encarregado o engenheiro-consultor de fazer o projecto do fontanário e respectiva conduta; e na Fonte Férrea de Ameixial também se propõe a Câmara elaborar um projecto que inclua uma modificação do fontanário e o alargamento dos caminhos de acesso, com vistas à obtenção da necessária comparticipação, o que não deve ser difícil em face do interesse turístico que o local possui.

Concluídos os trabalhos de electrificação da parte Norte do concelho, espera-se que no primeiro trimestre do próximo ano seja inaugurada a luz nas povoações de Tôr, Goncinha, Areiro, Almancil e Vale de Eguas e durante a próxima gerência deve ser adquirida a rede de Quarteira e efectuar-se-á o projecto da linha de alta tensão para aquela povoação, incluindo-se o da distribuição de energia em baixa tensão ao sítio das Quatro Estradas.

O estudo de electrificação da povoação de Parragal também deve ser encarado ao próximo ano, pois tem plena justificação.

Aguarda-se a confecção e a aprovação do plano de urbanização de Quarteira a fim de se mandar elaborar o projecto definitivo da rede de esgotos. Enquanto esta não seja construída deverá providenciarem-se para que certos locais que constituem vazadouros públicos sejam limpos e que a montureira para o depósito de lixo da povoação seja localizada na periferia desta.

O problema do ensino preocupa a Câmara Municipal

A Câmara Municipal vai diligenciar construir até seis salas para a Escola Técnica, a fim de que esta funcione nas condições mínimas exigidas, até que se dê por concluído um edifício apropriado a construir pelo Estado. Neste sentido deve deslocar-se a Lisboa uma comissão a pedir prioridade para a referida edificação.

O Plano dos Centenários inclui para o próximo ano a construção dos seguintes edifícios escolares: Freixo Seco (dois edifícios), Cortelha, Besteiros, Zambujal, Torre, Corte de Ouro, Águas Frias e Vale de Eguas. Em virtude de dificuldades na aquisição de terrenos não foi indicada a construção dos edifícios escolares de Loulé (oito salas), na freguesia de São Sebastião e Poço Novo, na freguesia de São Clemente. A aquisição destes terrenos está a ser diligenciada, tudo indicando que só no próximo ano estas obras terão começo.

No que respeita a arruamentos, vai ser elaborado um projecto, a fim de se pedir a necessária comparticipação para a melhoria das ruas da vila que ainda não foram beneficiadas e logo que o engenheiro-consultor conclua o projecto de ampliação do cemitério dar-se-á princípio à obra. As bancadas das veredas do mercado vão ser substituídas por outras de cimento ou mármore, fazendo-se também melhorias no matadouro.

Quanto ao parque municipal, como não foi entregue o projecto do estádio, a Câmara mandará elaborar o projecto do parque infantil e procederá ao ajardinamento de algumas zonas.

Reparação de estradas e dotações para diversos melhoramentos

No que respeita a caminhos e estradas informou-se o Conselho Municipal de que não obstante as diligências feitas, o Estado não recebeu a estrada municipal de Loulé a Salir. No entanto, já foi concedida a comparticipação para a reparação de sete quilómetros dessa estrada, pelo que, ainda durante este ano se devem iniciar os respectivos trabalhos.

Pelo II Plano de Fomento está prevista, além desta, a reparação das seguintes estradas municipais, a incluir na próxima gerência: de Maritenda a Pera, por Albufeira (E. M. 523); de Goncinha (E. M. 125-4) a Almancil (E. N. 125) — (E. M. 52); de Alto Fica a Benafim (E. M. 522-2); e de Brotual (E. M. 522-3); e a construção da E. M. de Ameixial (E. N. 2) à E. N. 124 (próximo de Salir), que dará acesso a Azinhal e outras povoações — troço inicial de 4.500 metros (E. M. 503). Para fazer face a parte do encar-

Realiza-se amanhã em Olhão A FESTA

a Nossa Senhora do Rosário

OLHÃO — Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se a solene procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos pescadores de Olhão. De manhã, efectuar-se-á várias cerimónias na igreja matriz.

Ajardinamentos — Entre os melhoramentos que a Câmara Municipal está a realizar, há obras que representam de há muito justas aspirações da população. Assim, foi dado início no Largo de João de Deus, próximo ao recinto onde se realiza a feira, frente às escolas primárias, à marcação dos canteiros para o novo jardim, melhoramento de há muito necessário naquele local.

Cortejo de Oferendas — No salão nobre da Câmara Municipal, realizou-se uma reunião a que presidiu o sr. Lourenço Mendonça e que teve a presença do provedor da Misericórdia local, sr. Manuel Sebastião, e ainda dos representantes de todas as actividades comerciais e industriais, organismos corporativos e Imprensa. Estudou-se a realização do II Cortejo de Oferendas, a favor daquela instituição de beneficência, que ficou marcado para 8 de Novembro, e já foi nomeada uma comissão central para dar início aos trabalhos junto das subcomissões do concelho. Registou-se a concessão, pelo sr. ministro do Interior, da verba de 10 contos para este Cortejo. — C.

Planos de obras elaborados pelas Juntas de Freguesia

Acerca das habituais dotações às freguesias, diz-se no documento submetido à aprovação do Conselho Municipal:

«Será oportuno frisar o que penso acerca deste assunto e que, em meu entender, deverá começar a ser adoptado a partir da gerência de 1961. Em estudo levado a efeito verifiquei que, nestes últimos anos, pouco ou nada foi feito na maioria das freguesias rurais do concelho, com a pequena verba que lhes cabe no rateio do produto da percentagem a que acima se alude. As verbas distribuídas são poucas, mas ainda se tornam mais exiguas se tivermos em consideração que nunca foi solicitada, por qualquer Junta de Freguesia, uma comparticipação do Estado.

«Afigura-se-me, portanto, que seria preferível enviarem as Juntas de Freguesia, dentro do prazo fixado no § 5.º do art.º 753.º do Código Administrativo, uma renheisa dos melhoramentos a realizar e dos encargos a saldar no ano imediato e, de posse desses elementos, a Câmara, avaliando da prioridade dos mesmos, mandaria elaborar os respectivos projectos, pediria as comparticipações indispensáveis e executaria, por administração directa, as obras. Desta forma, poderiam ser realizadas obras de mérito e de grande interesse, em todas as freguesias do concelho, em anos sucessivos.»

O cômputo aproximado das despesas a efectuar no próximo ano é de 9.000 contos.

ESTÁ EM TRATAMENTO A JOVEM PARALÍTICA

Conclusão da 1.ª página

rival Constâncio, José dos Santos e José Soares, 5\$00, cada; Fernando Moreira, 4\$50; Amílcar Jesus, 3\$00, e Artur Lourenço, 2\$50.

De Newark (América do Norte), um anónimo mandou à jovem Elisa dois dólares, a qual recebeu também 20\$00 de uma mãe algarvia (Ana do R. C. P.), de Olhão.

Há ainda a assinalar o facto simpático da esposa do benemérito Francisco Anastácio, sr.ª D. Graziela de Sousa Anastácio, residente em Tunes-Gare, ter escrito à pobre Elisa uma carta muito carinhosa, desejando-lhe o seu restabelecimento.

Visado pela delegação de Censura



“SOSIQUE” (CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÊNTICA NOVIDADE calçado de cabedal com sola vulcanizada PARA HOMEM e CRIANÇA

4x mais barato PORQUE dura 4x mais. ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Ven Zuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL



UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Embarda - PORTIMÃO

Acetam-se depositários para as localidades ainda vagas

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A79-LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: **Vilarrinho & Sobrinho, Lda.**
Janelas Verdes — Lisboa

A RIFA DO COLAR DE PÉROLAS
oferecido ao Grupo dos Amigos de Silves pelo escritor e jornalista **PAULO TACLA**

Já se encontra autorizada pelo sr. ministro do Interior a rifa do colar de pérolas oferecido pelo escritor e jornalista srio-brasileiro Paulo Tacla ao Grupo dos Amigos de Silves, por intermédio de Henrique Martins, saudoso director do nosso prezado colega «Voz do Sul».

O produto desta rifa destina-se, metade para uma casa para pobres, a construir em Silves e a outra metade para uma pequena Biblioteca-Museu na sede do Grupo. O sorteio está marcado para 21 de Abril de 1960, e serão emitidos 2.000 bilhetes de 10\$00 cada, perfazendo a importância de 20.000\$00 que corresponde ao valor real do colar. Este tem 242 pérolas em três voltas, com fecho de ouro e será em breve exposto em Silves. Os bilhetes da rifa aparecerão à venda em locais públicos de todo o distrito.

JANELA DO MUNDO

foram publicados extensos comunicados finais e dados esclarecimentos à Imprensa. Regimes políticos diferentes, tácticas diferentes. De um lado, os americanos e a sua democracia; do outro, os chineses e o seu comunismo. Possivelmente, houve uma secreta ligação entre estas duas viagens consecutivas do dirigente moscovita; provavelmente, focaram-se os mesmos problemas; naturalmente, algumas conclusões se tiraram. Mas quais?

Porque, embora aparentemente diferentes, estas visitas e conversações tiveram, decerto, grande interesse para a Humanidade e para a manutenção da paz. Mas onde estão os resultados práticos? Onde estão as afirmações categóricas? Com comunicados, em Washington, ou sem comunicados, em Pequim, o Mundo continua a ignorar, ainda, se valeu a pena. E esta a diferença entre as viagens dos foguetões e as dos dirigentes russos: umas são claras realidades científicas, outras são nubladas hipóteses políticas...

Mateus Boaventura

Concurso para o original da insígnia de Astronáutica

Comissariado Nacional da M. P. abriu concurso para a execução do original da insígnia de Astronáutica, ao qual podem concorrer quaisquer pessoas, sejam ou não filiados daquela organização. O prazo para entrega das produções termina no próximo dia 1 de Dezembro e o prémio é de 500\$.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António
QUINTA-FEIRA, o sensacional filme em cinematóscopio e warnercolor, **Santiago**, com Allan Ladd. (Para 17 anos).

TINTAS «EXCELSIOR»

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

O TROÇO DA ESTRADA DE MARMELETE-ALJEZUR

Conclusão da 1.ª página
tem manifestado sempre pela nossa Província, que lho retribui com profunda simpatia e admiração, fará o que nas suas mãos estiver para mais uma vez praticar um acto de justiça.
Eis a carta:
Sr. director do Jornal do Algarve
A propósito de uma local que o prestimoso jornal de V. publicou em 29 de Agosto findo sob o título «A conclusão da estrada Aljezur-Mértola...», pede esta Comissão licença para acrescentar, ao que ali se escrevia, mais alguns elementos em abono da instantane necessidade que representa, de facto, a conclusão da referida estrada.
Referimo-nos, evidentemente, ao

Sagres, incluindo a grandiosa baía de Lagos com as suas lindas praias, Caldas de Monchique, Fóia e Aljezur, percurso turístico de excepcional interesse que se encontra ainda interrompido por falta, unicamente, do troço de que nos vimos ocupando.
No âmbito local, mas prendendo-se intimamente com o aspecto turístico da questão, aparece-nos também esta estrada como da maior importância para a urbanização de Marmeleite, actualmente em estudo pela Câmara Municipal. É evidente que este troço — que seguirá o flanco nascente da povoação — será a forçosa directriz do plano que se quiser estabelecer, sendo, como é, a única via de comunicação e acesso ao serviço da localidade.
A propósito deste assunto escre-

pensáveis à urbanização em vista e viria, certamente, resolver o problema da localização de certas construções a erigir, como as da nova igreja, da Casa do Povo e de outras.
Pois bem. Apesar dos 70 anos decorridos sobre os estudos a que se refere a local do *Jornal do Algarve*, apesar da boa aceitação, segundo nos consta, que as nossas mais recentes ideias tiveram por parte das esferas competentes, nada se fez ainda do programa mínimo atrás exposto.
Possa agora essa verdadeira tribuna da nossa Província, que é o *Jornal de V.* tão proficientemente dirige, acordar um eco tão grato ao coração de todos os marmeleitenses, e, com a sua voz, contribuir para que tão modesta e justa aspi-



De mal a pior...

NÃO há a mola da má vontade a impulsionar estas linhas. Podemos garantir. Tudo o que pedimos ou alvitamos nada mais é que o fruto de uma árvore justa. Ou, pelo menos, que consideramos como tal.
Gostamos de ser sempre limpos nas nossas palavras. E nas nossas acções. E, se pecamos, muitas vezes, talvez seja o excesso de franqueza o que contribui com o maior quinhão para o pecado... Como as coisas estão, presentemente, a virtude da franqueza é um dos maiores defeitos. No entanto, não se pode exigir a qualquer mortal que sim, que se modifique, que se actualize — se tal modificação, se tal actualização de carácter vai bulir com o que cada qual reputa de essencialmente seu: modo de ser, carácter, noção de responsabilidade e de contacto com os seus semelhantes.
Há tempos, verdade, verdadinha que encontramos um amigo que havia desaparecido do nosso conhecimento durante vários anos. E a surpresa foi grande. Justo. Nada mais justo que ter dado liberdade à surpresa. Mas, quando ela se alongou demasiado, se estirou para além do normal e atingiu o espanto, não houve outro remédio senão dar-lhe vazão. E perguntámos-lhe:
— Então, achamos-te tão diferente! Eras assim e assado, e parece que te encontramos na crua antítese do que eras. Ou será impressão nossa? Tevias mudado tanto? Ou a adulteração entrou em nós, como formiga branca, roendo o lado da nossa sensibilidade? Que se passa contigo?
— Sabes? É que... enfim, preferi viver. Deixei-me de sonhar.
— Como? Não te entendemos bem...
— Como, perguntas? Muito simplesmente: actualizei o carácter!
Bem, não é história. Podemos garantir que não é história. Aconteceu. Não trazemos nomes, para evitar melindres. Mas garantimos que isto passou-se. E se o temor de magoar nos inibe de apontar nomes... (Afina! parece que nos lembramos, neste momento, que a franqueza é, simultaneamente, virtude e defeito. E re-creamos, muito intimamente, que estejamos, sem nos darmos conta, em rodagem para a actualização do carácter...)

Tudo isto a propósito do Emissor Regional do Sul. E que, se já se escutava deficientemente, na metragem anterior em que emitia, depois disso, piorou. E de que maneira, senhores! Agora, nem com toda a tolerância e boa vontade do auditor interessado no «noticiário algarvio» se deixa escutar! Até parece que, nesse momento, todos os sons parasitários peregrinando pelo espaço se congregam sobre o pobrezinho programa! Que bem pobrezinho que ele é, sem dúvida.
Providências, senhores! Quem é que providencia neste assunto, livrando-nos do baralhar de sons em que se transformou o malfadado período de «dez minutos» para o Algarve do Emissor Regional do Sul?
António do Rio



Vista panorâmica da aldeia de Marmeleite

troço cuja falta mais directamente sentimos, isto é, o de Marmeleite-Aljezur, motivo de justificadas esperanças de progresso para Marmeleite e a maior aspiração do seu povo.

Para Marmeleite trata-se, efectivamente, de um problema vital, tal a dependência de toda a freguesia da sua única via de comunicação — a E. N. 267.

Não vale a pena falar da geral importância que hoje assume o problema dos melhoramentos rurais, tal a unanimidade das vozes que têm vindo a público, quer se façam ouvir para realçar o interesse económico do País em tais empreendimentos, quer apontem o seu valor social e demográfico ante os flagelos do exodo rural e do urbanismo exagerado, seu inseparável companheiro.

O País já dispõe, aliás, da armadura legal para enfrentar tão grave questão, como se pode ver, por exemplo, nas disposições fomentadoras do progresso das pequenas localidades que constam das últimas leis de meios, onde se agrupam sob a designação de «Política Rural».

Não faltam ali os meios legais para estimular o progresso das aldeias e vilas do País, mas não há dúvida que a lei não é tudo se não se entrar franca e abertamente no caminho das grandes realizações que definem efectivamente uma verdadeira política rural.

— Não há problemas pequenos — lemos algures ter afirmado o ilustre titular das Obras Públicas, numa perfeita compreensão do que valem para o País as povoações rurais onde se abriga, afinal, a maior parte da sua população — a mais genuína, a mais sofredora, e, em certa medida, a mais importante.

Perdoe-nos V. estas considerações que servirão, que mais não seja, para fazer notar os conceitos que estão na base da existência desta Comissão de Melhoramentos, para quem o problema abordado no seu excelente jornal representa o objectivo n.º 1 do seu próprio programa de acção — a construção da estrada até Aljezur — programa cujo mérito foi reconhecido pela Câmara Municipal de Monchique em sua sessão de 16 de Março de 1954.

Não há dúvida que a construção desse troço de 17 kms. da estrada de que se trata interessa, mais do que à localidade a que estamos ligados, a todo o conjunto do País, não só sob o aspecto económico — comum a qualquer via rodoviária nacional — mas ainda sob o ponto de vista turístico, aliás de inestimável valor também para o fomento da Nação.

São estas questões que tentaremos expor seguidamente, ainda que de forma muito sucinta.
Quanto ao aspecto económico, o troço em questão virá realizar a ligação directa de concelhos limítrofes — Aljezur, do litoral, e Monchique, do interior — de economias complementares. Esta ligação faz-se actualmente pelas E. N. 120, de Aljezur a Lagos; E. N. 125, de Lagos a Portimão; e E. N. 124, de Portimão a Monchique, num total de 72 kms., contra os 33 que se obteriam com a ligação directa.

Do ponto de vista turístico, teríamos, enfim, a desejada continuidade do circuito barlaventino, o famoso polígono definido pelos vértices Praia da Rocha, Monchique,

via já esta Comissão no seu relatório de 10 de Junho de 1957, que se poderia tentar, mesmo antes dos trabalhos de prolongamento da estrada para Aljezur, porventura ainda demorados, que o Ministério das Obras Públicas, a solicitação da Câmara Municipal, promovesse a abertura do troço dessa estrada somente na parte envolvente da aldeia. O simples traçado, mesmo sem empedramento, permitiria a definição das cotas e perfis indis-

ração se torne em breve numa prometedora realidade.

Lisboa, 30 de Setembro de 1959.

Pela Comissão de Melhoramentos de Marmeleite
O presidente,
(a) **A. S. Furtado**

(*) — Ver, para o ano em curso, parte VII, art. 13.º e 14.º, da Lei n.º 2.095, de 23 de Dezembro de 1958.

Vai começar a construção de outro hotel na Praia da Rocha

DEVE começar em Janeiro a construção de um novo hotel na Praia da Rocha, propriedade da Sociedade Coprol. Ficará situado o imóvel no extremo direito da estrada de acesso à praia, onde vão ser feitas expropriações e terraplanagens. O novo estabelecimento terá cerca de 80 quartos. O Hotel Infante de Sagres, a que já nos referimos, disporá de cerca de 150 quartos.

Devemos anotar que naquela praia, que procura ansiosa e justamente integrar-se nas necessidades turísticas do nosso tempo, cada vez mais prementes, estão a ser edificadas diversas vivendas.

COURELA

Arrenda-se com terra de semear e figueiras, na Quinta dos Aroucas e sítio da Esteveira, freguesia de Castro Marim.

Resposta à Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

Recomeço de actividades NA CASA DO ALGARVE

NA nossa Casa Regional, em Lisboa, recomeçam amanhã as actividades da nova temporada cultural e festiva, com uma tarde algarvia dedicada aos associados e famílias e que será abrilhantada pela orquestra Dancing Lisboa.

Algumas das futuras reuniões serão valorizadas com números de arte.

JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 1 de Novembro de 1959, pelas 15 horas, para o arrendamento do BAR e RESTAURANTE do CASINO DE TURISMO desta Junta pelo período de Novembro de 1959 a Outubro de 1960 inclusive.

Armação de Pera, 4 de Outubro de 1959.
O Presidente da Junta de Turismo
a) **Joaquim dos Santos Gomes**
Tenente-Coronel

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

«DEVES»
(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.
Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA
Telefs. 297 63 - 201 27



Agentes na Província do Algarve:

E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE - FARO

QUANTIDADE
É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2 °-TELEF. 29384-5-9 — PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TELEF. 27011

A distribuição de prémios aos atletas do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

rem fazer mais e melhor no campo da cultura física, mas lutando sempre com a falta do material necessário para o efeito, pôs em relevo e agradeceu o carinho e auxílio recebido do sr. presidente do Município e explicou a finalidade da festa: premiar o esforço dos rapazes e raparigas que nas classes de ginástica mais se têm distinguido pelo seu aproveitamento, e assinalar o recomeço das actividades.

Falou seguidamente o sr. José Manuel Pereira, que após felicitar os ginastas e acentuar o significado do prémio que iam receber, lembrou também as vantagens da prática dos desportos náuticos, frisou que a direcção do clube conseguirá pôr em actividade, no Verão findo, um dos dois escaleres que possui e o «out-rigger» que estivera inactivo mais de quinze anos e pediu o patrocínio do sr. presidente da Câmara para a construção de uma rampa desportiva, de baixo custo e que muito estimularia a prática do remo e da vela em Vila Real de Santo António, para a qual o Guadiana tanto se presta.

O sr. Matias Sanches e os restantes membros da mesa procederam depois à aposição de medalhas aos atletas, em número de meia centena, que se apresentaram devidamente equipados e foram muito aplaudidos pelo público.

A encerrar a sessão fez uso da palavra o sr. presidente do Município, que disse acompanhar de perto a valiosa obra que no campo da educação física se vem realizando no Clube Náutico, já com projecção em todo o Algarve, lamentou não lhe ser possível, temporariamente, dar-lhe maior auxílio financeiro e agradeceu em nome do concelho a João Ilídio Setúbal e ao seu clube o notável contributo que têm dado para o revigoração da juventude vila-realense.

Seguiu-se um baile abrilhantado pelo conjunto «Oropesa y su Cuarteto», que durou até de madrugada.

H. REIS PINTO Professor de Educação Física do LISBOA GINÁSIO CLUBE LISBOA

As minhas impressões da Pensão Mateus, como assim as dos atletas do Lisboa Ginásio Clube. Vamos absolutamente satisfeitos com o tratamento. Só temos a pedir desculpa do barulho que fizemos à noite. Os nossos melhores agradecimentos.

(a) H. Reis Pinto

CICLISMO

ALVES BARBOSA ANIMOU O FESTIVAL realizado na pista de Tavira

Em virtude do mau piso que a pista de Tavira apresentava, o festival de ciclismo anunciado pelo Ginásio para domingo, só se realizou na segunda-feira. Mesmo assim o público acorreu, registando o estádio do popular clube taviense uma boa enchente.

As provas realizadas despertaram extraordinário interesse, evoluindo em pista mais de meia centena de corredores, o que justifica plenamente a pretensão do Ginásio de Tavira, de fazer construir ali um velódromo digno da posição que já desfruta no ciclismo nacional.

A abrir houve provas para iniciados, e outras para amadores e independentes, arrancando todas elas fortes aplausos do público. As classificações foram:

Iniciados — 20 voltas, vencedor Eleutério Antunes, Ginásio; 10 voltas, vencedor, Eleutério Antunes.

Amadores mistos (Juniões e Seniores) — 50 voltas em linha, 1.º, José Pedro, Ginásio (1 volta de avanço); 2.º, José Gonçalves, Ginásio; 5.º, José Simão, Ind.

Na categoria de independentes realizaram-se três provas, para as quais alinharam as equipas do Ginásio e do Sangalhos, notando-se a ausência dos ciclistas do Louletano. A primeira, de eliminatória, foi ganha por Alves Barbosa que novamente voltou a exibir-se em grande plano na pista de Tavira, seguido de Sérgio Páscoa e Alcide Neto, do Ginásio. A segunda, uma perseguição por equipas, compostas por Virgílio Nunes e António Romeira (Ginásio) José Calquinhos e Aquiles dos Santos (Sangalhos) foi corrida com extraordinário vigor, acabando os atletas tavienses por triunfar merecidamente.

Por fim os ciclistas, em numero de 12 (7 do Ginásio e 5 do Sangalhos)

Conclui da 7.ª página

KOPKE
TAWNY PORT
HÁ MAIS DE 300 ANOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

DESPORTO INFANTIL

por JOÃO LEAL

A PRÁTICA desportiva, enquadrando-se, como compete, dentro duma actividade estruturada e conscientemente orientada, constitui um dos aspectos que convém sempre focar dentro do problema educativo, pela contribuição séria que pode fornecer no sentido de uma educação plena.

E quando falamos em educação plena — desenvolvimento harmónico, total e proporcional das capacidades e aptidões individuais — temos que encarar os diferentes sectores, que mais não são do que parcelas dum todo indestrutível, se nos movermos o intuito dum verdadeiro ideal educativo.

A cultura física tem representado, através do tempo, uma das preocupações da pedagogia, como o assinala o estudo de todas as civilizações. Sobretudo, e aí mais do que em qualquer outra idade, na infância e na adolescência o homem — germen em pleno crescimento — necessita que se lhe ministre educação física, como parte integrante do ciclo dum desenvolvimento total e imperiosa necessidade do futuro, uma vez que dentro do ritmo da vida contemporânea se impõe a necessidade de acção e movimento, e somente assim se conseguirá uma adaptação eficiente.

Tem, pois, toda a razão de ser o desporto infantil, mas quando pelas suas características permita obter o fim em vista, isto é, o desenvolvimento dentro duma escala positiva de ideias e valores.

Entre nós, o panorama não é francamente agradável, pois apenas uma minoria se dedica à prática desportiva, não só na infância, mas ao longo de todas as idades. Urge que se comece a encarar este problema com mais acuidade, com toda a atenção que requer e com aquela compenetração que todos os problemas educativos merecem.

VENDE-SE

Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.

Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

VELA ESCLARECIMENTO AOS NOSSOS LEITORES PROVOCADO POR UMA CARTA do sr. Joaquim Rodrigues Marques

O SR. Joaquim Rodrigues Marques, presidente da Associação Moth do Vale do Tejo, que pomposamente se intitula Associação Portuguesa da Classe INTERNACIONAL (?) Moth, temendo os selutares efeitos que o nosso artigo «Dupla vitória da Associação Portuguesa da Classe Moth» estava causando no seio da própria Federação Portuguesa de Vela, endereçou uma curiosa carta ao *Jornal do Algarve*, publicada no seu último número, na qual se misturam alhos com bugalhos e se deturpa a verdade dos factos.

Vamos, por isso, e o mais objectivamente possível, esclarecer devidamente os nossos leitores.

1.º) — A Associação Portuguesa da Classe Moth foi fundada em 16-7-1954, quando da realização do 2.º Congresso da Classe Moth, no qual participaram também vários «campeoníssimos» do Vale do Tejo e cujos trabalhos foram presididos pelo delegado para o Algarve da F. P. V. A Associação presidida pelo sr. Marques só foi fundada dois anos e tal depois e após a organização em Peniche do Campeonato da Europa, isto é, quando se viu que a classe já era tão forte que também daria «passeios» ao estrangeiro. Ficam pois os leitores aptos a poder avaliar por si quem «bem ou mal intencionado» arranjou uma semelhança de nomes «para defesa dos seus interesses profissionais ou particulares».

2.º) — A Classe Moth, embora oriunda dos E. U. A. e espalhada por vários países, não é uma classe internacional. Só são classes internacionais as reconhecidas pela I. Y. R. U. (Confederação das Federações de Vela). A Classe Moth é, por isso, considerada pela F. P. V. como uma classe nacional (ver, entre outros documentos oficiais da Federação, a edição de 1951 das «Regras de Regata», onde, na pág. 26, vem essa classificação).

3.º) — A International Moth Classe Association (IMCA) é uma simples associação nacional americana, porquanto não controla, nem dirige, o movimento mothista mundial. Entre outros, os australianos, austríacos, belgas, checoslovacos, ingleses e franceses não estão já filiados na IMCA, nem lhe pagam qualquer quotização.

4.º) — Como o fim das associações de classes de barcos não é directivo, mas sim de carácter particular, e estas servem essencialmente para fomentar o desenvolvimento da Classe e para seguir e estudar a evolução desses barcos em todo o Mundo, a fim de que os velejadores que correm nesse tipo de barcos tenham sempre embarcações modernas e tão boas como as estrangeiras, todas as associações portuguesas de classes de barcos não estão legalmente constituídas. Ao contrário do que o sr. Marques afirmou, nem a A. P. C. Internacional M. tem a sua situação legalizada (não tem os seus estatutos aprovados pela D. G. D., como preceitua o Art. 20.º, § 1.º, alínea a, do decreto 32.946), nem os seus directores, depois de eleitos, foram sancionados superiormente (a sanção dos corpos gerentes de qualquer associação desportiva é da competência exclusiva do ministro da Educação Nacional e — «só podem entrar em exercício depois de publicada no «Diário do Governo» a declaração de ter o ministro da Educação Nacional sancionado a eleição» — Art. 26.º, § 1.º, do citado decreto).

Devido ao carácter meramente particular das secretarias ou associações de tipos de barcos e por estas não estarem legalmente constituídas, a direcção da F. P. V. decidiu, em 10-2-1953, convidá-las a escolher para seu domicílio oficial a secretaria de qualquer clube federado, para poderem ser officiosamente consideradas como secções desses clubes e poderem assim ter contactos com a Federação. É pois officiosamente a associação do sr. Marques uma simples secção da Secção de Vela do S. A. D., pelo que não tem legalmente quaisquer poderes ou direitos sobre os outros clubes federados ou sobre os associados destes. Também não é legal (e está até fora da orgânica hierárquica desportiva criada pelo decreto 32.946) qualquer pagamento a uma associação estrangeira para se poder entrar num campeonato nacional, corrido numa classe officiosamente nacional, como o sr. Marques pretende fazer crer e quer exigir, só com o fim de arranjar

fundos para a sua associação, pois esta fica com 50% dessa quotização. Por tudo isto, são os campeões nacionais e vice-campeões nacionais da Classe Moth que devem ir ao estrangeiro representar Portugal nas competições internacionais da classe, e não os «campeoníssimos» do Tejo, indicados pela Associação do sr. Marques, visto esta não ser mais do que uma simples secção de uma secção de um clube de Lisboa.

5.º) — A A. P. C. M. não está ligada, nem nunca esteve, aos assuntos comerciais de qualquer estaleiro. Os seus dirigentes, ao contrário do que se quis veladamente insinuar, também nunca auferiram quaisquer lucros ou percentagens com a venda de barcos ou velas.

O que a A. P. C. M. se orgulha é de já ter, sem qualquer subsídio ou auxílio oficial, promovido o fabrico e venda de 25 moths (construídos respectivamente nos Estaleiros Bonnin — 1, na Casa Nobre — 4 e nos estaleiros de mestre Félix Correia — 20), os quais foram espalhados por Lisboa, Olhão, Faro, Ponta Delgada, Luanda (Angola), Ovar, Aveiro e Viana do Castelo. Promovendo o seu fabrico em série, a A. P. C. M. conseguiu obter melhores barcos e que eles pudessem ser vendidos a prestações, embora o seu custo fosse o corrente.

Aliás, a Associação do sr. Marques já quis fazer outro tanto, como se prova com o texto que a seguir se transcreve e que é tirado do relatório anual, que foi enviado, em 6-11-1958, aos seus associados: «A A. P. C. M. devia dispor anualmente de um subsídio (ou outra forma de financiamento) para velas e barcos, que fosse administrado, exclusivamente, pela Associação, para benefício dos seus associados. Sempre que possível, a construção dos barcos seria feita em série de modo a baratear o custo da produção, beneficiando portanto um maior número de interessados, em lugar do benefício individual, que é mais caro».

Verifica-se pois que censuram os outros por terem conseguido fazer para todos aquilo que eles queriam fazer com subsídios só para os seus associados, e fica bem patente quem criou uma associação para procurar a «defesa dos seus interesses profissionais ou particulares».

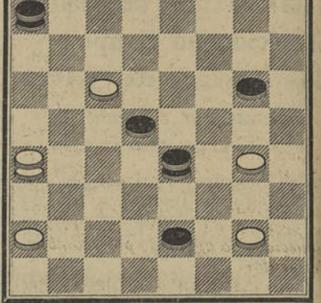
Creemos não valer a pena esclarecer as outras afirmações do sr. Marques, que mistura alhos com bugalhos e que pretende rebater a nossa afirmação de que os «campeoníssimos» da Associação Moth do Tejo só têm conseguido «honrosas» derrotas no estrangeiro e que, em moths, até ao Campeonato Internacional de Aveiro, os portugueses nunca tinham ganho um único campeonato internacional, citando as brilhantíssimas vitórias de Conde Martins (em snipes) e de Joaquim Fiuzza (em stars), pois não se pode compreender o que terá que ver uma coisa com a outra. É o mesmo que dizer que os portugueses são muito bons em futebol... porque já foram várias vezes campeões do mundo em hóquei em patins.

Também não vale a pena rebater a ridícula afirmação de que a APC Internacional M. é que forneceu planos e instruções para a construção de moths no Algarve, pois todos sabem que quando a Associação do sr. Marques foi fundada, já a A. P. C. M. promovia o fabrico de moths em série e estes eram vendidos a prestações.

Igualmente não deve valer a pena rebater a afirmação do sr. Marques de que não sabia que a âncora colocada na insignia da classe (e a numeração da vela e do casco) do moth campeão de Portugal, era o distintivo da A. P. C. M., pois certamente por sofrerem de uma grave

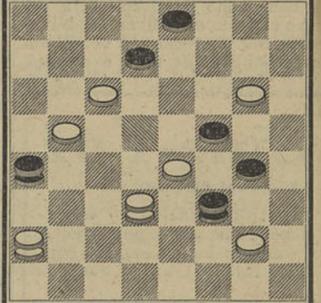
Damas

33
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada
Proposição inédita n.º 69 por Bonfilho Augusto Gomes — Vila Viçosa
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-8-13-(16)-23.
Pr. 6-(14)-19-21-(32).

Proposição inédita n.º 70 por Bonfilho Augusto Gomes — Vila Viçosa
Br. 5 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-(8)-(11)-14-20-21-23.
Pr. (10)-13-(16)-18-27-30.

TINTAS «EXCELSIOR»

A NÁUTICA DO RESTELO LISBOA

Rua dos Jerónimos, 22-B
FABRICOU as velas que equiparam os Moths «Super Falena», que se classificaram em Campeão e Vice-Campeão de Portugal. O campeão usou velas de fabrico com corte à Elvström, recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth.

amnésia, o sr. Marques e os restantes dirigentes da Associação de Lisboa, já se esqueceram da carta (assinada pelo próprio sr. Marques) que a referida Associação escreveu, em 6-4-1959, e enviou, sob registo Dafundo 708, ao construtor dos referidos barcos, com o fim de tentar evitar que esses barcos corresse sob a égide da A. P. C. M.

Sobre a transformação do velho «Yankee» (que igualmente nos E. U. A. inspirou outros tipos de moths) no moderníssimo «super falena», também não deve valer a pena falar, pois para quem não sabe distinguir uma boa vela de um autêntico saco, deve ser a mesma coisa um velho moth pesado, ou um barco moldado, com fundo redondo e com uma mastreação flexível, próprio para velas do tipo Elvstrom, e com um patilhão de um novo tipo ainda nunca feito em qualquer parte do Mundo. Pelo relatório da Associação do sr. Marques (que já acima foi citado), observa-se que os técnicos da dita Associação nem sequer julgavam ser possível arranjar uma mastreação flexível com brandais (para o referido tipo de velas), ou mesmo criar um moth capaz de se bater com os modernos moldados dos franceses, que fosse de preço corrente, mas hoje, tal como a história do ovo de Colombo, isso já nada vale... pois já o viram fazer. E temos dito.

Fernando do Valformoso

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

Estaleiros de Mestre Félix Correia

Rua Projectada de S. Luis, 21
Telefone 866 — FARO

Participam aos seus Ex.ªs Clientes que, nos Campeonatos de Portugal e Internacional de Aveiro, 2 dos seus 5 Moths «Super Falena» se classificaram em 1.º e 2.º lugares (em ambos os campeonatos), respectivamente entre 35 e 35 concorrentes.

Estes barcos foram pintados e envernizados com produtos sintéticos DYPUR e envergaram velas de «A Náutica do Restelo».

UMA CAÇADA MALOGRADA

ARMAÇÃO DE PERA — Aca-
bon-se a ansiedade dos caçadores
pela chegada do dia 1.º de Outubro,
que este ano nasceu calmo, de céu
limpo, soprando uma leve aragem
do Norte.

Como nos outros anos, os com-
panheiros da «velha guarda» reu-
niram-se de madrugada na quinta
do nosso amigo e companheiro, capitão
Joaquim Pedro de Mendonça. A
hora da partida não compareceram
os amigos J. Ruivo e Hermenegildo
Neves Franco. Um, como mais tar-
de soubemos, por estar atacado de
raumático e o outro por ir acom-
panhar um grupo de família e de ca-
çadores novos. A falta destes com-
panheiros foi muito sentida no velho
grupo, por serem dois camaradas
dinâmicos e animadores, sempre com
piadas hilariantes que nos anima-
vam imenso e incutiam assim mais
alma e vontade de continuarmos, em-
bora fatigados, a calcurrear terreno
em procura dos pobres animais já
esquecidos da agressão por «bombar-
deamento».

Mais uns minutos de espera por
quem não aparece, e lá vamos ape-
nas os quatro: João Rodrigues Fi-
gueira Santos, João de Mascarenhas
Figueira Santos, Joaquim Pedro de
Mendonça e o autor desta pobre pro-
sa, a caminho do campo de acção,
esperançados numa boa caçada.

Como de costume todos os anos,
começámos a batida pelos vinhedos
e figueirais, na mira de abater a le-
bre que seria logo enviada para a
quinta a fim de ser preparada a tra-
dicional sopa para o almoço. Mas,
este ano, nem lebre nem coelho nos
surgiu pela frente. Apenas apare-
ceram dois coelhos atacados de doen-
ça, quase cegos, a tropeçar com as
cegas, o que nos causou dó e repug-
nância. E isto quer dizer que todo
o nosso trabalho foi infrutífero, o
que nos deixou desapontados por
não termos o prazer de saborear ao
almoço a tradicional sopa de lebre, e
itêmos de nos contentar com a
sopa de galinha, que, na verdade,
estava deliciosa.

Depois do almoço fomos repousar
à sombra refrescante do secular
e majestoso pinheiro, situado numa
elevação de terreno donde se desfruta
um panorama admirável. O mar
imenso da grandiosa baía, orlado
pela areia dourada da praia, fica-nos
a Leste, e em frente mergulha o ro-
chedo de onde emerge, toda branqui-
nha, a ermida da Sr.ª da Rocha a
abençoar o grande gigante adorme-
cido, sobre o dorso do qual singram
suavemente os pescadores em pe-
quenos barquinhos de velas brancas
a acenar à santa protectora; ao longe
divisam-se: Armação de Pera, Pera,
Vale de Parra e todo esse imenso
casario branco dos montes, como
grande bando de pombos pousados
num campo de verdura... e nesta
contemplação adormecemos umas
horas à sombra agradável do nosso
amigo de todos os anos — o soberbo
pinheiro secular.

Mais uma batida na parte da tar-
de, mas o resultado de toda a caçada
foi muito fraco.

Estamos certos que dentro de pou-
cos anos a falta de caça tirará todo
o entusiasmo aos milhares de caça-
dores que amam o desporto, pois
apenas apareceram algumas perdi-
zes, que dentro de poucos dias esta-
rão dizimadas.

Cabe à Comissão Venatória o re-
povoamento de casais de coelhos
vacinados contra a mixomatose e
não consentir, intensificando a vigi-
lância, cães nos rebanhos de gado,
que destroem as caçapetras e os ni-
nhos das perdizes, porque o desporto
venatório, a acabar, representa a
perda duma bela receita para o Es-
tado e para a economia da Nação.

Enrico Santos Patrício

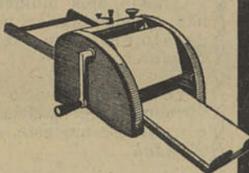
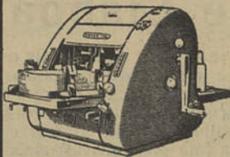


ROYAL

a máquina
de escrever
n.º 1 do mundo

RONEO

o duplicador
que economiza
papel, tempo
e dinheiro



Banda

o duplicador
que tira até
7 cores
de uma só vez

Bradma

a máquina
que resolve de vez
os seus problemas
de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM,
CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval,
Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO

Os C. C. T. no Algarve

A seu pedido, foi transferida da
CTF de Tavira para a da Amadora,
a operadora sr.ª D. Maria Ermelinda
Cruz Martins de Figueiredo.

— A título transitório, foi nomeado
boletineiro e colocado na CTF
de Faro, o sr. Floribal de Lima
Mendes.

— A seu pedido, foram transferi-
das dos núcleos de reserva de Porti-
mão e de Faro para a circunscri-
ção de exploração da Estremadura,
as sr.ªs D. Maria Antonieta Bárbara
Lopes e D. Maria da Graça Gon-
çalves Luís.

— A seu pedido, foi transferido do
núcleo de reserva de Portimão para
a circunscrição de exploração da
Estremadura, o sr. António Guer-
reiro Nunes Parreira, operador de
reserva.

CHAUFFEUR

Chauffeur de pesados,
com larga prática de con-
dução e as melhores refe-
rências, oferece-se.

Resposta à Redacção do
«Jornal do Algarve», ao
n.º 92.

FESTAS A S. LUÍS

e Nossa Senhora dos Mártires, em Silves

AMANHÃ, em Silves, realiza-se
a festa em honra de S. Luís e
de Nossa Senhora dos Márti-
res, com o seguinte programa: às
8 horas, missa na Sé; às 10, missa
de catequese; às 12, missa da festa
na capela de Nossa Senhora dos
Mártires e sermão; às 17, procissão
e sermão e às 19, abertura da que-
rmesse e leilão das ofertas. A Fi-
larmónica Silvense dá o seu con-
curso à festa.

NECROLOGIA

Faleceram:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Antónia
da Luz Matias, de 80 anos, esposa
do sr. José Pedro Viegas, proprie-
tário naquela cidade.

— o sr. Gabriel José, de 82 anos,
natural de Olhão, soldado da Guar-
da Fiscal, reformado, pai da sr.ª D.
Maria da Conceição Gabriel de
Oliveira.

Na LUZ DE TAVIRA — a sr.ª D.
Maria José Parreira, de 96 anos,
viúva, mãe das sr.ªs D. Maria do
Carmo Parreira Afonso e D. Fran-
cisca da Encarnação Parreira Gon-
çalo e do sr. António Viegas Par-
reira e sogra do sr. José Gonçalo.

Em FARO — o sr. Virgílio Men-
des Valentim, natural de Vila Fran-
ca de Xira. Deixa viúva a sr.ª D.
Catarina Carolina Valentim e era
pai da sr.ª D. Maria Alice Valentim
Nobre, casada com o sr. José da
Conceição Nobre, funcionário pú-
blico.

Em LISBOA — a sr. D. Gertru-
des Rodrigues Correia, de 78 anos,
viúva, natural de Vila Real de San-
to António, mãe da sr.ª D. Maria
da Saúde Oliva, casada com o sr.
João de Sousa Oliva, mecânico da
E. N. A. E., e do sr. Francisco Ro-
drigues Correia, casado com a sr.ª
D. Maria Amélia Correia.

As famílias enlutadas apresenta
Jornal do Algarve sentidos pésames.

AO COMPRAR
DEVE PREFERIR
FOICES "CAMPOS"
Castro Marim — Telef. 13

TRÊS DIAS DE FESTAS EM PADERNE

EM Paderne começam amanhã fes-
tas com o fim de angariar fun-
dos para a filarmónica local e
para as obras da ermida de Nossa
Senhora de ao Pé da Cruz. O pro-
grama compreende concertos pela
banda local, provas desportivas,
quermesse e fogo de artifício, rea-
lizando-se na terça-feira, às 16 horas,
uma corrida de bicicletas no circui-
to Paderne-Boliqueime-Ferreiras-
Paderne, com prémios.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Três equipas algarvias no «topo» da tabela!...

Cabem aos visitantes, Lusitano e
Farense as honras da jornada, visto
que das suas deslocações trouxeram
pontos que têm duplo mérito, por
serem conquistados em campo
adversário.

O Farense deslocou-se ao Estoril e
venceu um jogo pleno de incidentes,
como o atestam as cinco expulsões
registadas. Diga-se, porém, que a
equipa algarvia foi a que revelou no
balanço geral da partida uma maior
estrutura de jogo e uma maior ca-

de valorizar o triunfo dos pupilos de
Cabrita.

Os dois internacionais em campo
(Caldeira e Arsénio) tiveram actua-
ção dissemelhante. Enquanto o ex-
sportingista teve actuação de mé-
rito, dando segurança ao sector de-
fensivo algarvio, o segundo revelou
má condição física, embora tivesse
procurado valer-se da sua experi-
ência para fazer jogar os com-
panheiros da dianteira. Mas Caldeira
estava lá na defesa e tudo se ma-
logrou.

O Olhanense ganhou sem dificul-
dades. Atingido o intervalo com três
tentos no activo, os homens «rubro-
negros» limitaram-se na segunda
metade a deixar correr o tempo,
obtendo ainda o quarto tento.

Os homens de Serpa jogaram «bo-
nitinho», trocando bem o esférico
entre si no meio campo, mas per-
dendo objectividade quando se apro-
ximavam da área contrária. Ai,
apesar das oscilações da defesa
olhanense, os alentejanos não con-
seguiram sequer obter o ponto de
honra, que se esforçaram por me-
recer.

Quer dizer: a linha avançada de
Olhão cumpriu a sua obrigação e
os homens do sector atrasado, ga-
rantindo a invulnerabilidade da sua
baliza, concretizaram o triunfo.

Ao fim e ao cabo três turmas do
Algarve no cimo da tabela, o que
nos faz ter esperanças...

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Padilla (Rodri-
gues); Parra, Antunes e Gon-
çalves; Mendes e Armando;
Salvador, Jaruga, Bello, Araújo
e Torres (5).

PORTIMONENSE: Daniel;
Luz, Caldeira e Rebelo; Arqui-
mínio e J. Luís; Arlindo (1), Jor-
ge, Argentino (1), Martin (1) e
Alexandrino (1).

FARENSE: Mário; Bento,
Ventura e Reina; José Maria e
Atraca; Vinagre (2), Coutinho
(2), Angelo, Porcel e Queimado.

OLHANENSE: Abade; Eze-
quiel, Luciano e Rui; Casaca
e Reina; Gancho, Campos (12),
Parra, André (1) e Giménez (2).

pacidade física, que, aliada ao maior
poder de remate que Coutinho
incutiu, permitiu os tentos ne-
cessários para a vitória. E' verda-
de que o jogo em si foi pobre, mas
quando se joga com equipas do fim
da tabela nem sempre chega o
«jeito». E' preciso força, muita
força mesmo e foi essa a arma com
que os farenenses esgrimiram.

De Évora trouxe a equipa «lusita-
nista» um ponto precioso, mercê
de uma igualdade de forças, que aliás
o próprio resultado reflecte, e que
vem amenizar um pouco os efeitos
da derrota no seu campo contra o
Portimonense. Aos pombalinos ter-
ão de creditar-se não os melhores
lances, até mesmo porque esses an-
daram muito arreados no campo do
Juventude, mas sim os maiores es-
forços para conseguir um resultado
que encaminhasse a turma no me-

RESULTADOS DOS JOGOS

Juventude, 3 — Lusitano, 3
Portimonense, 4 — Montijo, 1
Estoril, 1 — Farense, 4
Olhanense, 4 — Serpa, 0

lhor sentido. Actuando com entu-
siasmo e «ralé», os rapazes de Vila
Real de Santo António conseguiram
anular sempre a vantagem adqui-
rida pelo adversário, e atingiram o fi-
nal dos noventa minutos com o em-
pate no marcador que premeia, na
justa medida, a tenacidade com que
se bateram.

Mercê do seu jogo mais acutilan-
te e incisivo, registou o Portimonen-
se a sua terceira vitória na prova e
agora sobre um adversário de nome-
meada. Assistimos ao prélio e de-
vemos confessar que o mesmo nos
agradou plenamente.

Jogando com velocidade e inten-
ção, caminhando sempre rectilínia-
mente para a baliza contrária, sem
preciosismos nem arabescos desne-
cessários, os barlaventinos destoa-
ram completamente a turma monti-
jense, que, diga-se, revelou boa es-
trutura e concepção de jogo, capaz

Na classificação geral

- 1.º, Portimonense . . . 6 pontos
- 2.º, Farense . . . 5 »
- 3.º, Olhanense . . . 4 »
- 12.º, Lusitano . . . 1 »



BASQUETEBOLO

Farense, 49 — G. D. B. Esp. Santo, 37

Em encontro amigável, disputado
entre as equipas representativas do
Sporting Clube Farense e do Grupo
Desportivo do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa, verificou-se
o resultado de 49-37, favorável à
turma algarvia. O prélio, que se
realizou no domingo na Alameda
João de Deus, decorreu em bom
andamento e com bastante entusias-
mo. Ao intervalo o «cinco» faren-
se vencia por 25-18.

HOMENAGENS A SACERDOTES

NA Guia (Albufeira) foi homena-
gado o rev. Leonel Diogo Ra-
meiro por motivo da passagem
das suas bodas de prata sacerdo-
tais, tendo-se procedido ao descer-
ramento do seu retrato numa de-
pendência da igreja. Durante a
sessão solene, abrilhantada pelo
grupo coral de Faro, foram enalte-
cidos os méritos do homenageado.

Em Alcantarilha, no dia 18, rea-
lizou-se a comemoração das bodas
de ouro sacerdotais do rev. José
de Jesus Montes, estando assim
organizado o programa da festa:
às 12 horas, missas simultâneas ce-
lebradas pelos revs. José de Jesus
Montes e pelos sacerdotes naturais
da freguesia, comunhão geral, ser-
mão apropriado, Te-Deum e des-
cerramento do retrato do homena-
gado numa dependência da igreja;
às 14, almoço aos pobres da fregue-
sia, no salão das Obras Paroquiais,
sessão solene, na esplanada da
Junta de Freguesia e às 19, Porto
de honra.



JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

- II Divisão**
- Arroios - OLHANENSE
 - Manuel Fragata (Setúbal)
 - LUSITANO - Beja
 - Madeira Rocha (Évora)
 - Barreirense - PORTIMONENSE
 - Braga Barros (Leiria)
 - FARENSE - Oriental
 - Castilho da Silva (Beja)

EXCELENTES RESULTADOS

conseguidos pelo Lusitano

no torneio de Isla Cristina

Na quarta e quinta-feira, o Lusita-
no disputou dois encontros de fu-
tebol integrados num torneio nas
festas de Isla Cristina (Espanha).

No primeiro encontro, contra o
Moron, os algarvios venceram por
2-1. No segundo jogo, alcançaram
um empate (5-5) frente ao clube de
Isla Cristina.

Os dois encontros, que serviram
de preparação para um lote de 18
atletas do Lusitano, marcaram o re-
gresso à «forma» do treinador
Bello que, como pontificador de
ataque deixou a melhor das im-
pressões.

INSCRIÇÃO DE JOGADORES JUNIORES

Esclarece-se que, por determina-
ção da Federação Portuguesa de Fu-
tebol, o teor do seu Comunicado
Oficial n.º 2 (rectificado) de 11-8-889,
é de aplicar tanto a inscrições como
a revalidações de jogadores juniores.
Assim, só poderão ser revalidadas
as licenças dos jogadores juniores
que ainda não tivessem completado
18 anos no dia 1 de Setembro.
Os jogadores com 18 anos comple-
tos antes ou em 1 de Setembro, só
podem revalidar as suas licenças
na categoria de seniores.

CICLISMO

ALVES BARBOSA NA PISTA DE TAVIRA

Conclusão da 6.ª página

lhos) alinharam para as 100 voltas,
prova que era aguardada com ex-
traordinário interesse. Iniciada em
boa velocidade, teve a primeira
tentativa de fuga à 11.ª volta por Vir-
gílio Nunes, a qual Alves Barbosa
com autoridade, neutralizou, apro-
veitando para desferir o seu «golpe»
com um forte estirão, que o adian-
to cerca de 150 metros do pelotão.
A equipa do Ginásio respondeu
 prontamente por intermédio de Al-
cide, Corvo e Páscoa, acabando o
pelotão por voltar à normalidade.

Outras pequenas fugas foram ten-
tadas, mas todas elas sem efeitos
concretos. Na última volta, Alves
Barbosa lançou-se em rápido
«sprint», vencendo com inteiro me-
rito.

Da equipa do Sangalhos, além de
Barbosa, sem dúvida o melhor ci-
clista português, Antonino Baptista
pareceu-nos também em boa forma,
não acontecendo o mesmo com os
restantes corredores da Bairrada.
Os tavirenses correram com fraco
ou nenhum espírito de equipa,
essencial para dar luta ao rapidí-
simo Barbosa, em provas deste gé-
nero.

Ofir Chagas

PESCA

Prova Inauguração, em Faro

O Clube de Amadores de Pesca
de Faro realiza amanhã um con-
curso de pesca do mar denominado
Prova Inauguração, por ser o pri-
meiro que a jovem colectividade
promove. Simultaneamente efectua-
-se um passeio fluvial à barra Faro-
-Olhão.

BANCO DO ALGARVE

FARO

A Administração do BANCO DO
ALGARVE tem o prazer de comunicar
aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, a
partir do passado dia 6 do corrente, os
seus serviços passaram a funcionar no seu
novo edifício situado no gaveto da Rua
D. Francisco Gomes com a Rua Ivens,
onde continuará a prestar a sua modelar
assistência bancária com os mais moder-
nos meios de trabalho, no prosseguimen-
to da sua política de inteiro devotamento
à província do Algarve.

O Conselho de Administração



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR
EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
LISBOA

VINHO REGIONAL Tinto da Produção de 1958

Vende 8 tonéis com cerca de 25.000 litros e respectivo Vasilhame
Venda total ou parcial
Tratar na Adega de Francisco Martins Entrudo - Alto do Cano, tel. 59 - TAVIRA

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fita adesiva Cellux para usos industriais

Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Basta que um saiba falar sendo ouvido atentamente. Um só chafariz no povo mata a sede a toda a gente.

Ana Rolão Preto Abano

Como eles pensavam

Viver como homem é proceder de sorte que a nossa conduta tenha valor universal — E. Kant.

A inteligência não pode respeitar os factos, não respeitando as ideias. — Jacques Maritain.

Amigo: alguém com quem não se tem de conversar. — Walt Kelly.

Quando uma mulher diz que não vai demorar-se um minuto geralmente tem razão. — Dan Bennett.

Vê-se mais o vício do que a virtude, porque o vício é vaidoso e a virtude modesta. — Cândido Nocedal.

O fluido nervoso nos homens é consumido pelo cérebro e nas mulheres pelo coração; sendo por isto que a sensibilidade nelas é maior. — Stendhall.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Ganapés do mar — Partir em pedacinhos qualquer espécie de marisco. Juntar azeitonas pretas picadas, sumo de limão, um pouco de pimenta e uma pitada de molho inglês. Misturar tudo com «mayonnaise» espessa e meter em caixinhas de massa folhada ou tigelinhas de «pirex», se não quer ter trabalho. Sirva com salada de tomate e pimentos (pode assar ambas as coisas. Para isso ponha na grelha e depois rapidamente em água fria para empolar a pele e ser mais fácil retirá-la).

Os multimilionários americanos

A revista norte-americana «Fortune» publicou uma lista de 76 pessoas cuja fortuna atinge o mínimo de 75 milhões de dólares (dois milhões cento e setenta e cinco mil contos) e um máximo de mais de mil ou dois mil milhões de dólares, limpos de impostos. Desses 76 multimilionários, sete possuem de 400 a 700 milhões; oito de 200 a 400 milhões; vinte e nove entre 100 e 200 milhões e 31 entre 75 e 100 milhões. Para a categoria de 50 milhões de dólares catalogar-se-iam uns quinhentos nomes americanos.

Quarenta e cinco por cento dos multimilionários devem a sua riqueza ao petróleo, figurando à cabeça da lista o magnate do petróleo Jean Paul Getty, o qual confessou que «vale mais de um bilião». Na citada lista há seis Rockefeller, seguindo-se-lhes os Ford, os Dupont de Nemours, os Mellon, os Astar, etc.

O doce nunca amargou

Doce económico — Desfaça num mínimo de água 12 bolachas torradas. À parte faça uma calda de açúcar não muito apertada e deite as bolachas desfeitas. Junte duas ou três gemas de ovos e leve ao lume a cozer. Deite as claras em castelo bem firme. Ponha em taças ou travessa e polvilhe com canela.

É agora não ria!

Na praia, um judeu interroga um banhista que momentos antes lhe salvara o filho:

— Foi o cavalheiro que salvou o meu filho de se afogar?

— Fui sim mas... isso não foi mais que a minha obrigação!

— Não disfarce!... Não é nada disso! O que eu quero saber é o que fez você ao balde e à pazinha do miúdo...

A Costa d'Oiro de que Lagos se pode orgulhar

SÃO dignos de ser vistos todos os rochedos que vão da praia Formosa (vulgo praia da Batata) até à praia da Luz.

Utilizando um pequeno barco a remos que seja, em dias calmos, o viajante tem ocasião de se extasiar pelo conjunto harmonioso que as águas tranquilas formam com as pedras soltas e rochedos de tamanhos variadíssimos.

Aqui, a água em tom mais esverdeado, ali mais azulado, tudo prende de tal forma que são frequentes as expressões como a que há poucos dias surgiu da boca do sr. Amadeu Dias, proprietário da Pastelaria Monumental, Praça do Saldanha, Lisboa, que tendo feito o percurso indicado com sua esposa e o lacobrigense sr. capitão Carapeto e uma sua filha e genro, num pequeno barco a remos, no regresso, exclamou: «Dava de boa vontade um conto de réis para ver o que acabei de ver!»

Apesar disto, porém, os serviços da C. M. T. não estão organizados de forma a proporcionar aos turistas a apreciação de tantas belezas com que a Natureza dotou esta região, sendo mais os que se afastam sem as conhecer, com manifesto prejuízo para a propaganda do Algarve, do que os que se dispõem a proceder como aqueles que deram azo aos presentes considerandos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ÁGUAS POLUÍDAS em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — A saída desta vila, na estrada para Faro, existe um poço que até há pouco tempo abastecia grande número de famílias, não só por ser o único de utilização pública mas também pela excelência da sua água. Do outro lado da estrada situa-se um cano de esgoto que recebe as imundícies de grande parte das habitações situadas na parte Norte desta localidade. Sucede que as águas poluídas infiltraram-se através do terreno e atingiram o referido poço, conspurcando as suas águas e deixando depositados os dejectos, pelo que a população daquela área se vê impedida de ali se abastecer.

Tem valido na emergência a compreensão de um proprietário que facultou o seu poço a quem precisa de água, porém esta situação não se pode manter e, fazendo-nos eco das queixas da população, solicitamos ao sr. presidente da Câmara que mande limpar a referida fonte de abastecimento e reparar o cano causador destes aborrecimentos, a bem da saúde dos habitantes da área. — C.

Conversa com um gato

Uma noite sem cama

Meu caro J...

Não sei se alguma vez deste pelo nascer do Sol at em Vila Real de Santo António.

Pois eu há pouco e sem querer tive que presenciar esse maravilhoso espectáculo. A história é simples; cai na esparrela de me deslocar à Vila Pombalina na automotora. Saindo do Barreiro já com um respeitável atraso, eram perto de três horas da manhã quando cheguei a Vila Real de Santo António.

Depois de, como qualquer mendigo que se presa, ter batido a várias portas onde presumia haver uma cama para arrumar o esqueleto, nada consegui, e tive que me contentar com a contemplação das estrelas, fazendo horas, num banco da Praça, até ao romper da muito pouco «bela aurora», pelo menos para mim, naquela noite.

Para matar o tempo, depois de resolver dois problemas de palavras cruzadas, deu-me — eu sou um pouco excêntrico — para entrevistar um bichano que ali andava a flunar.

Depois de feita a apresentação, isto é, após um bichanar muito meigo, o entrevistado veio à fala e dando um miado langoroso e sustenido, accedeu em responder às minhas perguntas.

— Então, por que estás aqui? — Ando a tratar da Guadiana; estou hospedado no Hotel Guadiana e embora eu e os outros colegas lá instalados estejamos à nossa vontade, a mesa não é muito farta porque um ou outro rato que por lá se deixa apanhar, não é pítanço que chegue; temos que nos governar com algum peixe que podemos bificar onde calha.

Isto de hotéis e pensões aqui em Vila Real de Santo António é um bico de obra. O «bife» é que lhes cantou!

— E eu que o diga, meu amável bichano; hoje aqui estou, como vês, hospedado na «Grande Pensão Estrelada», à espera que rompa o dia. E não sei quantos mais haverá aí na mesma triste situação!

— Miau! Que grande vergonha! — Pois é! Vergonha para eles, mas martírio para mim.

O bicho despediu-se e foi à sua vida, e eu, com muita vontade de desabafar, não encontrava palavras com que exprimisse o meu estado de espírito; senão quando um retardatário extraviado passou a cantarolar, a meia-voz:

«De quem eu gosto, Nem às paredes confesso...»

Precisamente! Em face da minha situação naquele momento, o que tinha vontade de dizer... «nem às paredes confesso».

Aqui tens, meu caro amigo, uma recordação desoladora que trouxe da minha última visita ao Algarve.

Sem mais, um abraço do amigo certo

José Martins

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

UM POUCO DE HISTÓRIA das comunicações marítimas-fluviais entre Mértola e Lisboa

Conclusão da 1.ª página

seu serpentejar murmurante, cristalina mostrando os seixos do fundo, triste somente, por separar espanhóis de portugueses. O «norte» continua soprando rijo, fazendo que o barco vença a força da enchente. A navegação é fácil, o rio é largo e o sol já espregueira, tangente de oiro, sobre os montes de Espanha. Aproxima-se a curva da «livraria», impressionante biblioteca de enormes graníticos volumes, que não inserem a palavra «fim», porque o Tempo, o grande historiador, jamais pára de escrever. Ouve-se um apito, entrecortado pelas ressonâncias dos montes que apertam o rio sobre águas e ares. E o vapor de Mértola, o «Gomes 2.º», que tivera de esperar lá em cima, a subida da maré para vencer os vaus, com o poder das suas rodas, vem ultrapassando o «barco do rio». Este afasta-se e o vapor como uma azenha móvel, numa estrada de espuma branca, lá vai direito a Vila Real de Santo António, onde chegará duas horas e meia depois. E o «barco do rio» com seus passageiros? Continua marginando todas as curvas, evitando a maior corrente. Roça pelos junciais, passa sob abóbadas de árvores cujos ramos se miram no rio; romaneiras, pereiras, álamos de folhas prateadas, canaviais onde àquela hora matinal, os rouxinóis soltam os seus últimos madrigais. Ouve-se o cuco aqui e além, e já nos campos se moirreja. Vão surgindo os postos da Guarda Fiscal; os soldados envoltos nos seus capotes, estremunhados, cansados de varar, a noite inteira, a escuridão do rio, com seu «olho fiscal».

A garrafa de aguardente auxiliar da viagem pelo rio

O frio continua a cortar a pele, e a bordo do «barco do rio» a garrafa de aguardente faz, de boca em boca, novo périplo. Passam horas e já tarde bem avançada, passado o posto da Rocha, o Guadiana abre os seus braços, suspensa no esquerdo do Alentejo, no direito Vila Real de Santo António, e lá ao fundo, o Atlântico a confundir-se com o céu. E a que vêm estes passageiros do «Gomes 2.º» e do «barco do rio»? Fazer vendas de suas mercancias, outros fazer suas compras e alguns deles esperar o «Gomes VI», que chega no dia seguinte de Lisboa, e que os levará a Tavira, Faro, Lagos, Portimão, ou à capital do País. A Lisboa sim, porque então a estrada de Mértola a Beja, só para percorrer-se a cavalo. O «Gomes VI» era a solução para a viagem a Lisboa dos habitantes de Mértola para baixo. Vila Real de Santo António-Lisboa fazia-se por mar. Aqui vinham tomar o vapor para Lisboa, comerciantes, estudantes dos cursos superiores, de Tavira e proximidades, numa curva pelo Norte, que vinha dar novamente ao Guadiana. Isto sucedia porque a polifca bairrista de Faro continuava a manter na sua cidade o término da linha férrea do Algarve. Esta zona Sul, um dos «Algarves», continuava votada ao esquecimento.

O alvoroço provocado pelo navio da carreira de Lisboa

Em cada dia 5 e 18 de cada mês, a população de Vila Real de Santo António ouvia... não um apito mas uma voz amiga que alegremente dizia: «Aí está o «Gomes VI», aí está o capitão Rocha! Já temos sabão azul e rosa e canastras de «massas», já veio o petróleo; ali estão as velas de estearina, as bolachas «Maria» e línguas de gato». Outros passavam a língua pelos respeitáveis bigodes de então, dizendo: até que enfim chegou a cerveja Pilsener! Era uma alegria! Corria-se às esquinas da baixa-mar. Em terra ouvia-se a voz do velho lobo do mar, dando as últimas ordens ao contramestre. Descia a seguir a escada de corda, no Inverno embrulhado no seu velho e forte sobretudo, fiel companheiro das suas emocionantes viagens, borrascosas e perigosas, como são as viagens costeiras, visitando Sines, Portimão, Albufeira, Faro-Olhão, Tavira, até atingir o Guadiana com a sua acessível barra,

O apeadeiro da Fuseta

Conclusão da 1.ª página

ta a dispensar uns centos de tijolos e uns sacos de cimento ou umas tantas dúzias de tábuas para se fazer ali um casinhoto ou uma barraca que abrigue as pessoas que esperam os comboios ou as automotoras. Como manifestação de desinteresse pelo público pagante — está certo!

guardando nas suas águas azúis o apetecido e merecido descanso. Era o comandante Rocha, o protótipo do marinheiro português. Rude na manobra, no perigo feio e forte e uma jóia no convívio; alma aberta, pronta para todos os favores e facilidades, amável, amigo de toda a gente! No dia seguinte, ouvia-se o apito do «Gomes VI», toda a gente dizia: boa viagem! E lá ia o vapor para Lisboa, com a mesma escala de portos.

O último navio da carreira Algarve-Lisboa

Seguiam os passageiros do Baixo Alentejo e do Algarve e com eles, queijos do Alentejo, alhos, cebolas, caixas de conservas, barricas de atum salgado, «violas» com sardinhas estivadas, e até tampas de chocos. Um dia, terminou a concessão deste tráfego de passageiros e carga à firma Herdeiros de Alonso Gomes (donde os nomes dos navios) e em novo concurso, foi a exploração entregue à firma Viúva Macieira. O comandante Rocha desembarcou. Pouco depois, porém, a firma Macieira que não perdera de vista o grande marinheiro, convidava-o para o comando do vapor «Algarve» que substituiria o velho «Gomes VI».

Era o «Algarve» uma boa unidade, de boas linhas e condições náuticas. O comboio já vinha a aproximar-se de Vila Real de Santo António, embora devagar, e um dia chegou, com compreensível entusiasmo, com flores, foguetes e brilhantes discursos. Pouco depois, por 3.600 réis, partíamos para Lisboa, em 2.ª classe, na mira de um modesto diploma.

As viagens do «Gomes VI» passavam a recordações, e, do vapor «Algarve», metidos como estávamos, na sedução dos primeiros anos da vida lisboeta, nada sabíamos.

A rebelião a bordo do vapor «Algarve»

Passam anos, e estando numa tranquila manhã em Ponta Delgada a aviar remédios, um tio que lá havíamos, vem todo excitado dizer-nos: Está aí o «Algarve»; vamos papar o almoço ao primo José Rocha, o antigo comandante do «Gomes VI».

Saltámos para um «gasolina». Lá estava encostado ao molhe do esplêndido porto de S. Miguel, o vapor «Algarve». Pareceu-nos o melhor e mais belo de todos os barcos; ou não fosse ele «Algarve».

Quando íamos abordar o navio, tivemos de parar a distância. Em cima, no portolão, o velho comandante, de revólver em punho, obrigava a descer para o escaler da Capitania do Porto, dois tripulantes tresloucados que se tinham revoltado, pretendendo induzir os camaradas. Estávamos na época dos Transportes Marítimos, de célebre memória. Teso o comandante José Maria Rocha, valente marinheiro algarvio! Guardada a arma, o sorriso a transparecer já, emoldurado na sua rasa barba à Guise, num só abraço os três envoltos, descíamos à câmara para almoçar.

A sopa aromática e saborosa, emitia nuvens de vapor, e quando estas se dissipavam, víamos através das vigias, o ondulado verde-forte dos montes da ilha formosa, de Santo Antero.

Álvaro Magno Guerreiro



À construção civil:

FIBERPANE

(INDÚSTRIA NACIONAL)

(Plástico translúcido reforçado com fibra de vidro)

Resistente ao tempo, ao fogo, aos ácidos — económico, fácil de trabalhar, robusto e seguro

Em chapas lisas e onduladas de diversas cores

Distribuidores no Algarve:

REGO & REGO (IRMÃOS), L.DA

Sede: Lisboa — FARO: Largo do Mercado, 54 — Telefone 386

— (Todos os materiais em vidro para construção) —

Agências para alguns concelhos ainda disponíveis. Pede-se o favor de fazer acompanhar qualquer pedido de agência de referências bancárias.

SENHORES LAVRADORES:

Aproxima-se a nova campanha cerealífera e, como sabeis, o êxito das vossas culturas começa por depender do emprego de sementes boas e sãs. A escolha das variedades mais adequadas pertencem-lhe Sr. Lavrador, mas a defesa sanitária das sementes pertence ao

TRITISAN

Desinfectante especial a seco para combater a CÁRIE ou FUNÇÃO do trigo

TRITISAN - Não é venenoso • TRITISAN - É 100% eficiente • TRITISAN - É muito económico

Acaba de chegar nova remessa da Alemanha estando o seu fornecimento assegurado

Exija sempre TRITISAN com a marca



À venda nos Grémios da Lavoura, agentes regionais e nos distribuidores em Portugal

Sociedades Reunidas Reis, Lda.

LISBOA — Rossio, 102 • PORTO • PAMPILHOSA

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País